



# RELATÓRIO DE ATIVIDADE SINDAG

Fevereiro 2026

sindag@sindag.org.br

- (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



## Gestão 2025-2027

### **Conselheiros Efetivos:**

Presidente: Hoana Almeida Santos  
Vice: Ricardo Cavina Tavares  
Thiago Magalhães Silva  
Nelson Coutinho Peña  
Jorge Humberto Morato de Toledo  
Bruno Vasconcelos  
Taylla Lara Scherwinski de Faria

### **Conselheiros Suplentes:**

Alexandre de Lima Schramm  
William Rambo  
Ruddigger Alves da Silva  
Tiago Textor  
Airle Heringer Junior  
Sílvia de Souza Figueredo  
Emmanuel Belaus de Arruda Pereira

### **EQUIPE DE COLABORADORES**

Gabriel Colle - Diretor Executivo  
Júnior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG  
Marília Luíze Schüller– Coordenadora Administrativa  
Nara Viviane Pires Alteneter – Assistente Administrativa  
Érika Vanuzi Rodrigues do Santos – Assistente financeira  
Joana Coronetti Fontana - Estrategista de Mídias Sociais IBRAVAG  
Liamara Andrade Stuermer - Coordenadora de Projetos IBRAVAG  
Divaldo Custódio Maciel - Relações Institucionais  
Nathália Sturm Barbosa - Secretária Executiva

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Eduardo Cordeiro de Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Vollbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessoria em Psicologia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

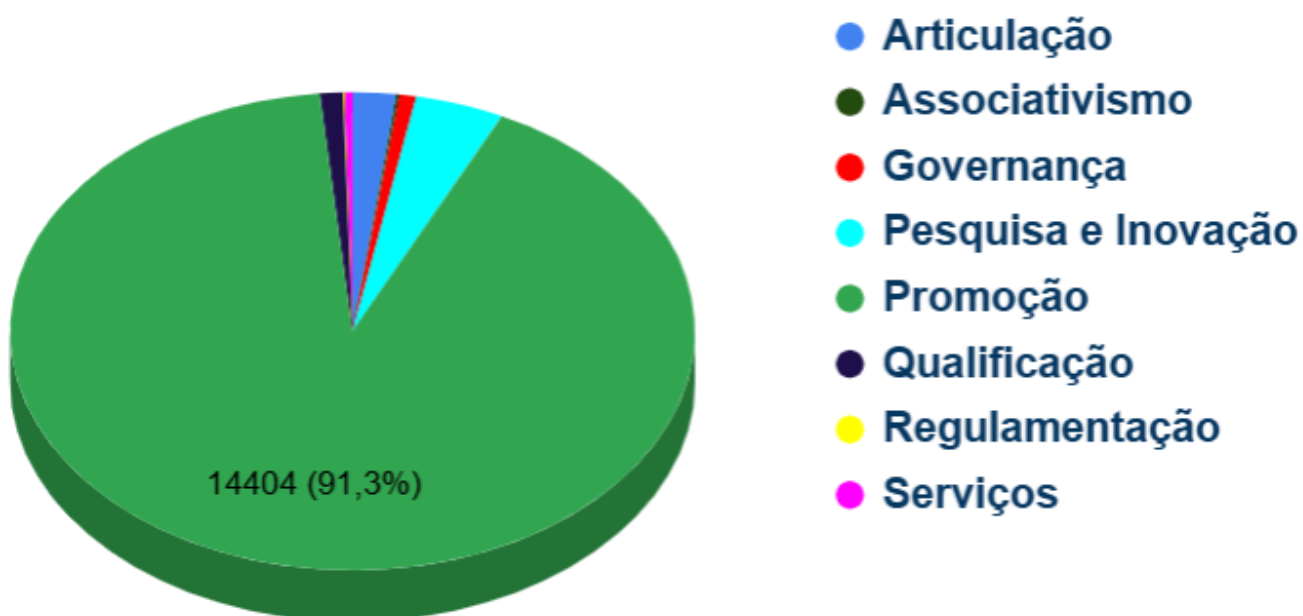


## Gráficos do mês de Fevereiro

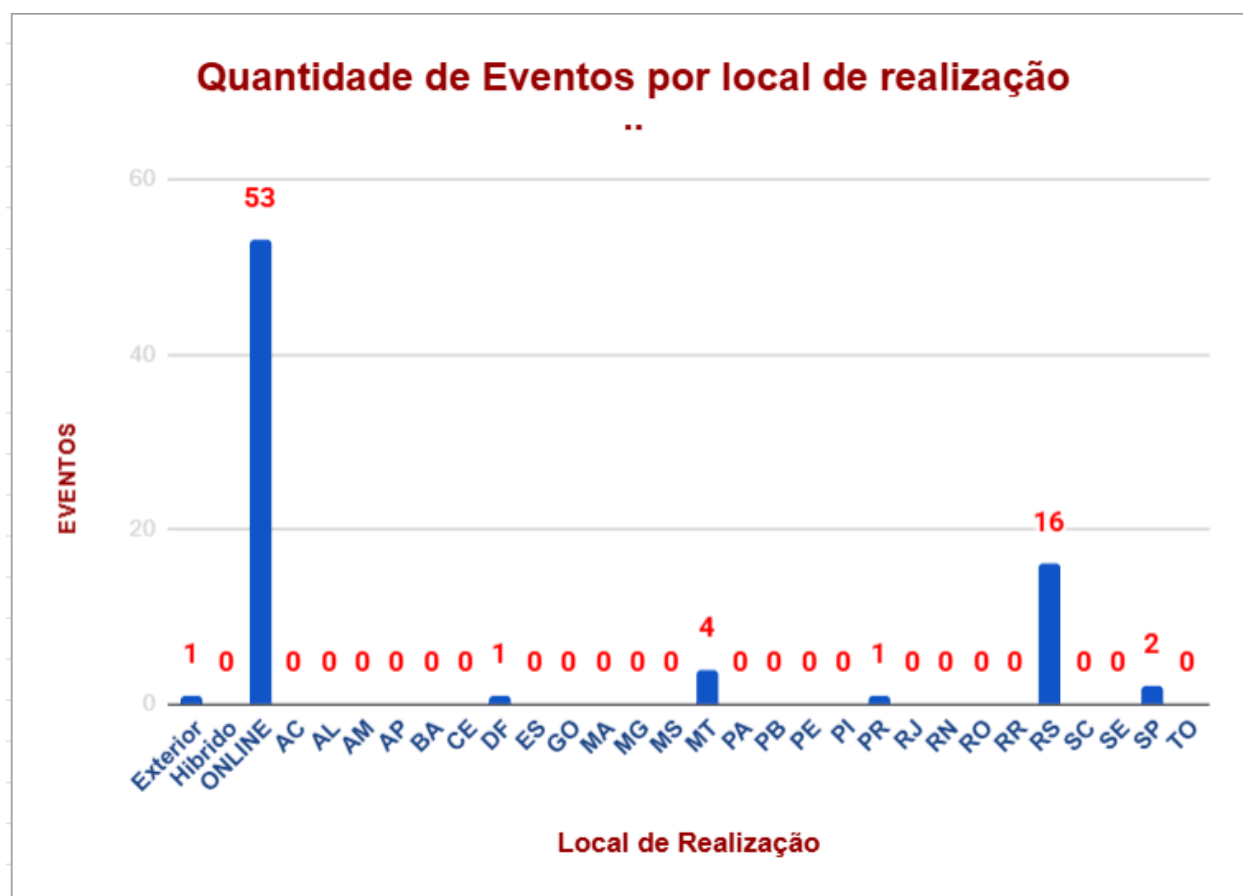
|                                  |                       |                       |
|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| <b>Quadro resumo do mês:</b>     | <b>Fevereiro</b>      |                       |
| <b>Total pessoas envolvidas:</b> | <b>15777</b>          |                       |
| <b>Total Eventos no mês:</b>     | <b>78</b>             |                       |
| <b>Eventos presenciais:</b>      | <b>25</b>             |                       |
| <b>Eventos ONLINE:</b>           | <b>53</b>             |                       |
| <b>Estados com ações</b>         | <b>5</b>              |                       |
|                                  |                       |                       |
| <b>Objetivo Estratégico:</b>     | <b>Quant. Eventos</b> | <b>Quant. Pessoas</b> |
| <b>Articulação</b>               | <b>14</b>             | <b>325</b>            |
| <b>Associativismo</b>            | <b>3</b>              | <b>21</b>             |
| <b>Governança</b>                | <b>9</b>              | <b>124</b>            |
| <b>Pesquisa e Inovação</b>       | <b>6</b>              | <b>661</b>            |
| <b>Promoção</b>                  | <b>21</b>             | <b>14404</b>          |
| <b>Qualificação</b>              | <b>8</b>              | <b>171</b>            |
| <b>Regulamentação</b>            | <b>3</b>              | <b>9</b>              |
| <b>Serviços</b>                  | <b>14</b>             | <b>62</b>             |

## Quantidade de participantes por Objetivo Estratégico

..



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
 sindag@sindag.org.br

01 / 02 / 26

## Governo goiano apoia o Congresso AvAg



click [HERE](#) to read **IN ENGLISH**

*Reunião na Seapa também discutiu projeto que classifica a aviação agrícola como atividade essencial no Estado, em roteiro de visitas institucionais*

A Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás (Seapa) confirmou apoio ao Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026, que ocorrerá em agosto, de 19 a 21, em Goianápolis. Este foi um dos temas tratados na visita do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, ao secretário Pedro Leonardo de Paula Rezende.

Outro ponto na pauta foi o andamento, na Assembleia Legislativa goiana, do [Projeto de Lei Ordinária \(PLO\) 301/25](#), que declara a aviação agrícola como atividade de relevante interesse social, público e econômico no Estado. A proposta, do deputado Amauri Ribeiro (União), tramita desde o ano passado na Casa e tem apoio do Executivo.

O encontro ocorreu na última semana, em Goiânia, e foi destaque em [reportagem no portal Agro & Prosa](#), do jornalista Divino Onaldo. Oliveira estava acompanhado do empresário aeroagrícola goiano Mauro Moura, também vice-prefeito de Flores de Goiás, no nordeste do Estado.

### CONTAGEM

Com [menos de 200 dias de contagem regressiva](#) até sua edição no Condomínio Aeronáutico Liberty, o Congresso AvAg 2026 [já está no segundo lote](#) de reservas de stands para a sua mostra de aeronaves, tecnologias e serviços do evento. Com layout renovado para negócios e divulgação do setor, o evento promete um cenário ainda mais favorável ao networking e às oportunidades comerciais. Há ainda a expectativa de superar os números de 2025, quando [a edição de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso](#), reuniu mais de 4 mil inscritos, 233 marcas expositoras e teve participantes de 12 países e 22 Estados brasileiros.

Falando em Congresso AvAg, a agenda de Oliveira no Estado abrangeu ainda um roteiro para consolidar ou buscar parcerias para o evento, com foco também em alinhar iniciativas para valorizar e aprimorar o setor aeroagrícola goiano. O roteiro incluiu visitas à empresa [GY Prop Shop](#) – manutenção de hélices e governadores, ao [Sicoob Nova Central](#), [Polo Sebrae Agro em Goiás](#) e ao Sistema OCB/GO. Além da Federação das Indústrias do Estado de Goiás ([Fieg](#)) e [CSA Manutenção Aeronáutica](#).

02 / 02 / 26

## NOTA OFICIAL – denúncia à Anac

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) informa que apresentou denúncia formal à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em relação às infrações e aos prováveis riscos registrados em vídeo amplamente divulgado nas redes sociais e pela imprensa, envolvendo a conduta de um operador de aeronave remotamente pilotada de uso agrícola.

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)



[www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br) | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O fato teria ocorrido no município de Tucumã, no sul do Pará, e foi divulgado pelo próprio operador, mostrando um equipamento fabricado para uso agrícola sendo utilizado de forma indevida para transporte pessoal em uma lavoura.

A iniciativa foi tomada pela entidade a partir da análise do conteúdo divulgado publicamente, com base em elementos técnicos detalhados em ofício encaminhado à Agência. Nos quais são apontados indícios de riscos operacionais e possíveis infrações às normas que regem a aviação civil e as operações aeroagrícolas no Brasil.

O Sindag espera que os fatos sejam devidamente apurados pela autoridade aeronáutica competente. E é que, caso confirmadas irregularidades, sejam aplicadas as sanções cabíveis, conforme previsto na legislação vigente.

A entidade repudia de maneira veemente a atitude registrada no vídeo, que não apenas evidencia riscos à segurança das pessoas e ao meio ambiente, como confronta diretamente os princípios de responsabilidade, profissionalismo e compromisso com a segurança que norteiam o setor aeroagrícola brasileiro.

A conduta demonstrada no material também ofende frontalmente milhares de técnicos, agrônomos, gestores, auxiliares e pilotos de drones, helicópteros e aviões que, todos os dias, atuam nas operações aeroagrícolas com rigor técnico, responsabilidade e absoluto respeito às normas, ajudando a construir uma das maiores, mais reguladas e mais qualificadas aviações agrícolas do mundo.

Tal comportamento afronta ainda o trabalho contínuo de qualificação, aprimoramento técnico e fortalecimento da cultura de segurança desenvolvido ao longo de décadas pelo Sindag, em permanente diálogo com autoridades, pesquisadores e a sociedade.

O Sindag ressalta, por fim, que as atitudes apresentadas no referido vídeo não representam e não compactuam com os valores, os princípios e a trajetória da aviação agrícola brasileira, atividade que se aproxima de oito décadas de história, marcada pela evolução técnica, pela legalidade e pelo compromisso permanente com a segurança operacional, ambiental e social.

*Veja onde repercutiu a notícia:*

Aeroin:

<https://aeroin.net/operador-e-denunciado-apos-embarcar-no-proprio-drone-agricola-para-servir-como-transporte-pessoal/>

Aeromagazine:

<https://aeromagazine.uol.com.br/artigo/sindag-denuncia-anac-uso-irregular-drone-agricola-para.html>

aRede:

<https://arede.info/cotidiano/624137/piloto-e-denunciado-apos-usar-drone-agricola-como-helicoptero>

Canal do Boi:

<https://youtu.be/hf-t7hR5-z0>

Canal Rural:

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)

<https://www.canalrural.com.br/agricultura/homem-usa-drone-como-helicoptero-no-interior-do-para-veja-video/>

<https://www.instagram.com/reels/DUWgXYgEbha/>

CompreRural:

<https://www.comprerural.com/piloto-voa-em-drone-agricola-de-r-300-mil-e-video-viraliza-conheca-o-dji-agras-t100/>

Conexão Rural – Rádio Acústica FM:

<https://youtu.be/juuw40aOgvg?t=2274>

Gazeta do Paraná:

<https://gazetadoparana.com.br/artigo/piloto-sobe-em-drone-agricola-de-quase-r-300-mil-e-levanta-voo-em-equipamento-de-pulverizacao>

**Itapetinga acontece:**

<https://www.itapetingaacontece.com.br/2026/02/operador-e-denunciado-por-usar-drone.html>

Jornal Campo Aberto:

<https://www.youtube.com/watch?v=cHBtxWxD4dI>

Jornal Folha do Progresso:

<https://news.folhadoprogresso.com.br/piloto-e-denunciado-apos-usar-drone-como-helicoptero-no-para/>

Portal Bahia Agrícola:

<https://portalbahiaagricola.com.br/2026/02/05/video-viral-de-homem-usando-drone-agricola-de-r-300-mil-como-transporte-termina-em-denuncia/>

<https://www.instagram.com/reels/DUYZHilDiZk/>

Portal de Beltrão:

<https://www.portaldebeltrao.com.br/noticias/27149/piloto-do-para-e-denunciado-por-usar-drone-agricola-como-helicoptero>

Rádio Acústica:

[https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1317908/2026/02/09/20260209\\_141020-20260209\\_141520.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1773247406&Signature=FwbbZgqP55YhijHbzW5aikCWskY%3D](https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1317908/2026/02/09/20260209_141020-20260209_141520.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1773247406&Signature=FwbbZgqP55YhijHbzW5aikCWskY%3D)

Rádio Gaúcha:

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rodrigo-lobes/noticia/2026/02/homem-sobe-em-drone-agricola-e-levant-a-voo-no-para-veja-imagens-cml6pdfdc00k5012taa4dot85.html>

Rádio Guaíba:

[https://open.spotify.com/episode/41U3v2eTqwLzBEmcwSiD73?si=QStgGppPT3SfUGCfv\\_Gq4g&context=spotify%3Ashow%3A2UHHB80L3oKlrvAWyUkjF3](https://open.spotify.com/episode/41U3v2eTqwLzBEmcwSiD73?si=QStgGppPT3SfUGCfv_Gq4g&context=spotify%3Ashow%3A2UHHB80L3oKlrvAWyUkjF3)

Revista Asas:

<https://www.edrotacultural.com.br/voo-de-homem-dentro-de-drone-gera-alerta-por-mais-fiscalizacao/>

Vitória da Conquista Notícias

<https://www.vitoriaconquistanoticias.com.br/v2/2026/02/05/video-piloto-que-usou-drone-de-r-250-mil-como-meio-de-transporte-e-denunciado-a-anac-e-pode-ser-punido/>

02 / 02 / 26

## Sindag na abertura da colheita da soja em TO

*Evento foi na sexta-feira, em Porto Nacional, na região central do Estado, com a presença da presidente da entidade aeroagrícola, Hoana Almeida Santos*

A presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Hoana Almeida Santos, marcou presença na Abertura Nacional da Colheita de Soja da Safra 2025/2026, realizada na sexta-feira (30), em Porto Nacional, na região central do Tocantins. O evento ocorreu na Fazenda Alto da Serra e, pela primeira vez, teve o Estado como sede da cerimônia nacional, reunindo produtores rurais, lideranças do setor, autoridades e profissionais do agronegócio de diferentes regiões do País.

Segundo Hoana, a participação do Sindag no encontro reforça a relevância da aviação agrícola como ferramenta estratégica para a produtividade e a segurança nas operações em campo. “O Tocantins tem hoje uma das dez maiores frotas aeroagrícolas do País, entre as 24 unidades da Federação onde o setor está presente”, destacou. “É uma atividade que alia eficiência operacional, controle técnico e geração de riqueza com sustentabilidade”, completou a dirigente.

Com o tema *Onde a soja cresce, a transformação acontece*, a abertura oficial da colheita ressaltou a importância da cultura da soja para o desenvolvimento dos municípios, a geração de empregos e o fortalecimento das cadeias produtivas em todo o território nacional.

O evento integra o projeto Soja Brasil, realizado pelo Canal Rural em parceria com a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Brasil (Aprosoja), com apoio da Aprosoja Tocantins — *anfitriã da edição* — e do Grupo Wink. A programação contou com a presença do prefeito de Porto Nacional, Ronivon Maciel; do governador do Tocantins, Wanderlei Barbosa; do secretário estadual da Agricultura e Pecuária (Seagro), Fred Sodré; além do vice-presidente do Senado, Eduardo Gomes (PL/TO), e da senadora Tereza Cristina (PP/MS).

03 / 02 / 26

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)



[www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br) | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



# Boletim Econômico | Petróleo despenca com sinalização de negociações entre Estados Unidos-Irã

*Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG*

## **Indicadores de Destaque:**

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,50 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | dezembro/2025

**Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | Estimativa/2026**

PIB EUA: ↑4,4% | 3º trimestre/2025 – Estimativa atualizada

Desemprego EUA: = 4,4% | dezembro/2025

**SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2026**

PIB Brasil: ↑2,7% | 3º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓-5,16% – US\$ 60,83 | 02/02/2026

Petróleo Brent: ↓-4,67% – US\$ 65,66 | 02/02/2026

Heating Oil: ↓-7,07% – US\$ 2,34/galão | 02/02/2026

Etanol anidro (SP): ↓-1,85% R\$ 3,4722/litro | média semanal encerrada em 30/01/2026

INPC dezembro/2025: ↑0,21%

INPC dos últimos 12 meses: ↑3,90%

IAVAG dezembro/2025: ↑1,58%

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓-2,71%

## **Câmbio (Dólar/Real)**

A última semana de janeiro foi marcada por uma redução significativa do dólar, que encerrou a última sexta-feira do mês cotado próximo de **R\$ 5,24**. No acumulado de janeiro, a moeda norte-americana registrou desvalorização de aproximadamente **-4,40%**.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

Nesta segunda-feira, **02 de fevereiro de 2026**, o dólar oscila próximo da estabilidade, com leve viés de alta, sendo cotado em torno de **R\$ 5,25**.

No cenário prospectivo, o **Boletim Focus** apontou leve melhora nas expectativas de inflação para 2026 (**IPCA de 4,00% para 3,99%**) e manteve a projeção de câmbio em **R\$ 5,50** ao fim de 2026, sugerindo ancoragem das expectativas no horizonte anual, apesar da volatilidade no curto prazo.

Para o **IAVAG**, o dólar em queda tende a reduzir a pressão de repasse sobre itens com formação de preço direta ou indiretamente dolarizada (como peças e insumos com referência externa), contribuindo para maior previsibilidade no curto prazo. Ainda assim, a manutenção da projeção de câmbio em **R\$ 5,50** no fim de 2026 indica que o cenário-base permanece de **câmbio elevado**, o que reforça o dólar como um **vetor relevante de risco** para a trajetória do índice ao longo de 2026.

### Inflação nos EUA (CPI)

O **CPI dos EUA em dezembro/2025** reforça um quadro de **desaceleração gradual**, porém ainda **acima da meta de 2%** do Fed: o índice cheio avançou **+0,3% no mês**, com **habitação (shelter)** como principal vetor, e acumulou **+2,7% em 12 meses**; já o **núcleo (CPI ex-alimentos e energia)** ficou em **+2,6% em 12 meses**. Nesse contexto, o **Federal Reserve** reiterou que a **inflação permanece “um tanto elevada”** e que as decisões seguirão **dependentes dos dados**, com cautela até haver sinais mais consistentes de convergência, antes de iniciar cortes adicionais de juros; o que tende a **sustentar o dólar** e a **volatilidade financeira**.

Os dados do CPI de janeiro de 2026 estão programados para serem divulgados em 11 de fevereiro.

### Taxa de Juros – EUA

Na última reunião, o **Federal Reserve** manteve a taxa básica de juros dos Estados Unidos (**Fed Funds**) no intervalo de **3,50% a 3,75%** (limite superior em **3,75%**), **em linha com a expectativa do mercado**. A decisão confirma a permanência da política monetária em **nível restritivo**, enquanto o cenário prospectivo ainda embute a possibilidade de **cortes ao longo de 2026**, condicionados à evolução da inflação e do mercado de trabalho.

A taxa de juros dos EUA segue como **referência central** para a dinâmica do dólar no curto prazo. Com os juros ainda elevados, o Fed tende a manter uma comunicação **cautelosa e orientada por dados**, ajustando o ritmo de flexibilização conforme a trajetória do **CPI** e as condições do emprego. Em geral, a manutenção de juros altos por mais tempo **sustenta o dólar** e **encarece o financiamento global**; já uma sinalização mais clara de cortes adiante tende a **reduzir essas pressões**, favorecendo moedas emergentes e contribuindo para um ambiente mais favorável a commodities.

### PIB – Estados Unidos

As últimas atualizações do PIB dos EUA no **3º trimestre de 2025** (estimativa **atualizada** do BEA) revisaram o crescimento para **4,4% (taxa anualizada)**, **+0,1 p.p. acima** da estimativa inicial (4,3%). O avanço refletiu alta de **consumo, exportações, gastos do governo e investimento**, enquanto as **importações recuaram** (o que soma ao PIB na contabilidade).

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

Na leitura do Federal Reserve, o dado reforça que a economia segue em **ritmo sólido**, mas não elimina a necessidade de cautela na política monetária: no pronunciamento mais recente, Jerome Powell destacou que o Fed segue **orientado por dados** e observou que, quando PIB e mercado de trabalho “divergem”, o banco central tende a dar **maior peso** aos sinais do emprego, reconhecendo que o PIB é mais difícil de medir e pode sofrer revisões — ainda que o crescimento forte possa estar sendo parcialmente explicado por **ganhos de produtividade**

## Desemprego – EUA

A última divulgação do mercado de trabalho dos EUA (**Employment Situation – dezembro/2025**) mostrou **ritmo fraco de geração de vagas**: o payroll avançou apenas **+50 mil**, enquanto a **taxa de desemprego ficou em 4,4%** (cerca de **7,5 milhões** de desempregados). No detalhe, o emprego seguiu crescendo em **alimentação e bebidas (+27 mil)** e **saúde (+21 mil)**, mas o **varejo perdeu vagas**, e a massa de indicadores sugere um mercado mais “lento” do que em 2024; além disso, os salários mantiveram alta **moderada (+0,3% no mês; +3,8% em 12 meses)**.

Na leitura do Federal Reserve, os dados indicam que as condições **podem estar se estabilizando após um período de arrefecimento gradual**, com criação líquida de empregos ainda baixos e desemprego relativamente estável. O Fed também apontou que **parte da desaceleração do emprego** reflete **menor crescimento da força de trabalho** (ligado a imigração e participação), embora a **demand por trabalho também tenha suavizado** — reforçando uma postura **cautelosa e dependente de dados** na condução dos juros.

## Selic – Brasil

No comunicado mais recente, o Banco Central do Brasil, por meio do Comitê de Política Monetária (Copom), **manteve a taxa Selic no mesmo patamar (15,00% a.a.)**, em linha com o que o mercado já esperava. A decisão reforça que a política monetária segue **restritiva**, com o objetivo de **consolidar a convergência da inflação à meta** em um cenário ainda marcado por incertezas e necessidade de cautela.

Para o mercado, a manutenção no nível atual **ancora expectativas no curto prazo** e mantém o custo de crédito elevado, ao mesmo tempo em que o comunicado sinaliza que, **se o cenário evoluir conforme o esperado**, pode haver **recalibração com início de cortes a partir da próxima reunião (março)** — o que tende a melhorar o humor dos ativos domésticos e reduzir gradualmente a pressão financeira, mas sem eliminar a postura prudente do BC.

O **Boletim Focus** indica **queda marginal nas expectativas de inflação para 2026** e mantém a mediana da Selic em **12,25% ao fim de 2026**, sugerindo um processo de redução gradual condicionado à convergência inflacionária e ao balanço de riscos.

## PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

Segundo o IBGE, o PIB brasileiro ficou **praticamente estável no 3º trimestre de 2025**, com variação de **+0,1%** frente ao 2º trimestre (série com ajuste sazonal), indicando **perda de fôlego** da atividade na margem. Na comparação com o **3º trimestre de 2024**, o PIB avançou **+1,8%**, enquanto no **acumulado do ano até setembro** a economia cresceu **+2,4%**.

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

Pela ótica setorial, o resultado refletiu **serviços** com alta modesta (próximo de estabilidade) e **indústria** com desempenho melhor, enquanto a **agropecuária** ainda contribuiu positivamente. Do lado da demanda, houve **crescimento muito contido do consumo das famílias**, mas **investimento (FBCF) em alta** e **gasto do governo** contribuindo para sustentar o nível de atividade; a **taxa de investimento** ficou em **17,3% do PIB**.

As expectativas do **Boletim Focus divulgadas nesta segunda – feira (02/02)**, a mediana manteve a mesma projeção para o crescimento do PIB de **1,80% em 2026 e 2027**, e **2,00% em 2028 e 2029**, reforçando um cenário de **expansão moderada** à frente.

## Desemprego – Brasil

No **3º trimestre de 2025** (trimestre encerrado em setembro), o IBGE apurou **taxa de desocupação de 5,6%**, repetindo o **menor patamar da série** iniciada em 2012. Em relação ao trimestre anterior, houve recuo de **0,2 p.p.** (de 5,8% para 5,6%) e, na comparação anual, queda de **0,8 p.p.** (de 6,4% para 5,6%), sinalizando um mercado de trabalho mais aquecido e com menor ociosidade. Nesse contexto, a taxa de desemprego mais baixa tende a sustentar renda e demanda interna, mas também mantém o debate sobre pressões inflacionárias e o ritmo de redução de juros, pontos relevantes para custo de crédito, câmbio e planejamento do setor agroagrícola.

## Heating Oil

Nesta segunda-feira (**02/02/2026**), o preço do **heating oil** caiu para **US\$ 2,34/galão**, totalizando uma queda de **7,17%** em relação ao pregão anterior. A queda nos preços do heating oil acompanha o tombo do petróleo após a **redução do prêmio de risco geopolítico** com sinalização de negociações entre EUA e Irã.

Para o **IAVAG**, esse movimento sugere **alívio de curto prazo** no componente de energia (redução de pressão via derivados), mas o cenário segue de **volatilidade elevada**, já que mudanças rápidas no petróleo e no dólar podem reverter esse ganho em poucas sessões.

## Etanol Anidro

O **etanol anidro** encerrou a última semana de janeiro em **queda de -1,85%**, recuando de **R\$ 3,5377/litro** para **R\$ 3,4722/litro** nas usinas de **São Paulo**, marcando o fim de uma sequência de seis semanas de alta.

Segundo leitura reportada com base em CEPEA/ESALQ, a correção ocorreu em um contexto de **demandas spot menos firme**, pois parte dos compradores (distribuidoras) manteve foco na **retirada de volumes adquiridos anteriormente a preços menores**, reduzindo a necessidade de novas compras no curto prazo.

Para o **IAVAG**, esse recuo tende a representar **alívio pontual** no componente relacionado ao etanol, diminuindo a pressão de custos no curtíssimo prazo — embora o mercado siga sujeito a volatilidade, especialmente em períodos de entressafra e mudanças no ritmo de compras.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

## INPC – dezembro/2025

Em **dezembro/2025**, o **INPC** avançou **0,21%**, acelerando em relação a novembro (**0,03%**), e encerrou 2025 com alta acumulada de **3,90%**. A pressão no mês ficou concentrada em itens de consumo corrente e serviços, com destaque para **artigos de residência (0,70%)**, **alimentação e bebidas (0,55%)**, **vestuário (0,53%)**, **saúde e cuidados pessoais (0,48%)** e **comunicação (0,45%)**, enquanto **habitação (-0,50%)** ajudou a conter o índice.

## IAVAG nos últimos 12 meses

|        |         |
|--------|---------|
| jan/25 | ↓-2,20% |
| fev/25 | ↑ 0,43% |
| mar/25 | ↓-0,70% |
| abr/25 | ↓-0,86% |
| mai/25 | ↓-0,35% |
| jun/25 | ↓-0,81% |
| jul/25 | ↑1,48%  |
| ago/25 | ↓-1,29% |
| set/25 | ↓-0,68% |
| out/25 | ↑1,29%  |
| nov/25 | ↓-0,60% |
| dez/25 | ↑1,58%  |

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

Total:

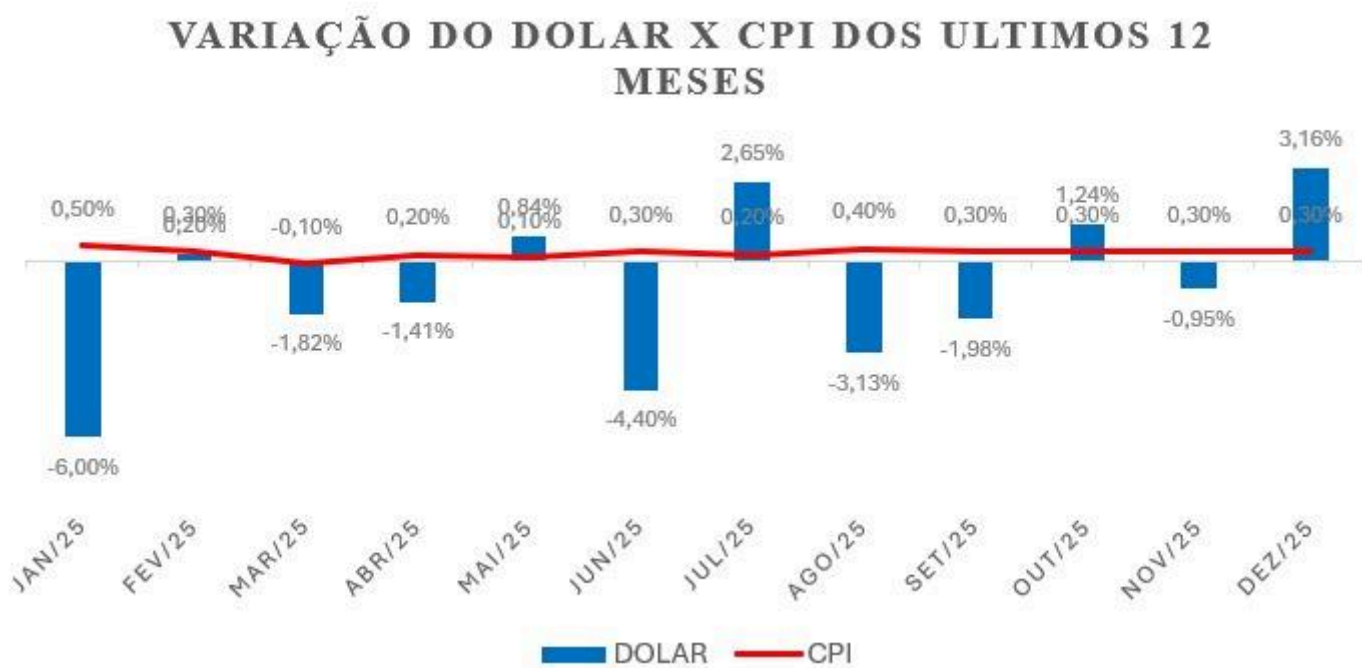
-2,71%

## IAVAG – dezembro/2025

Em **dezembro/2025**, o **IAVAG** avançou **+1,58%**, revertendo a queda de novembro (**-0,60%**). O movimento foi puxado principalmente pela **valorização do dólar (+3,16%)**, além do **INPC (+0,21%)** e do **etanol (+6,97%)**; a queda do **heating oil (-9,6%)** ajudou a conter parte da pressão via energia.

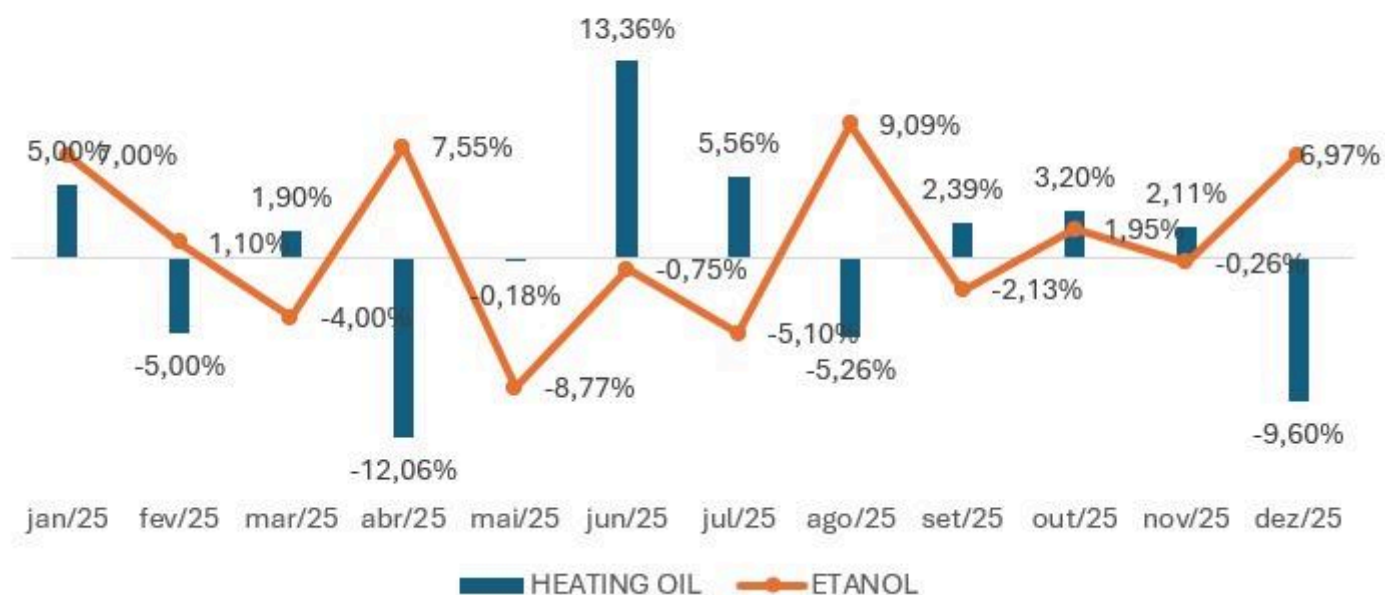
Apesar do repique mensal, o índice **ampliou o alívio em 12 meses**, passando de **-1,53%** para **-2,71%**, em grande parte por **efeito-base** (a alta de dez/2024 saiu da comparação). Para o setor aeroagrícola, o resultado indica **pressão de curto prazo** em itens mais sensíveis ao câmbio (peças e componentes importados), mas com **custo médio anual mais favorável** no fechamento de 2025 – reforçando a importância de monitorar dólar/juros e ajustar contratos para reduzir exposição à volatilidade no início de 2026.

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

## Variação do heating oil x etanol resultado dos últimos 12 meses



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
 sindag@sindag.org.br

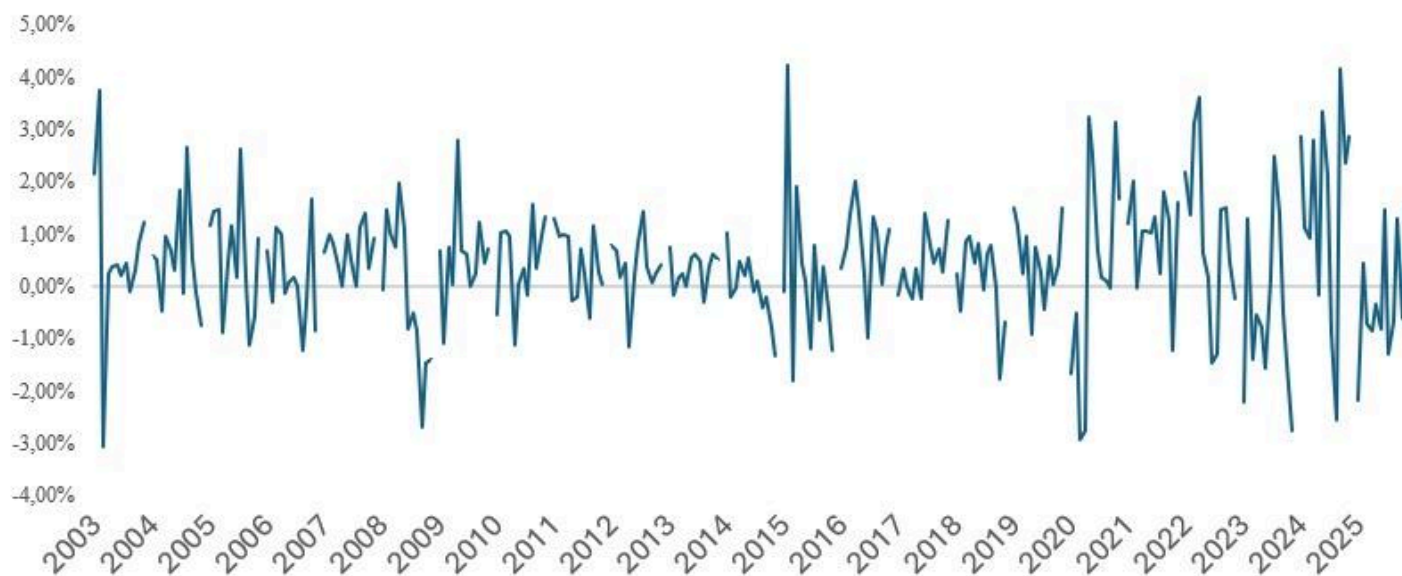
# INPC



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
 sindag@sindag.org.br



## Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



**Fonte da imagem de capa:** Audax Renewables

**Fontes:** BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

04 / 02 / 26

## Aviação agrícola ultrapassa 2,8 mil aeronaves



click [HERE](#) to read *IN ENGLISH*

*Dado preliminar da frota brasileira foi divulgado nesta quarta em entrevista do diretor Cláudio Júnior Oliveira e relatório completo será divulgado no final do mês*

A aviação agrícola brasileira iniciou 2026 com uma frota superior a 2,8 mil aeronaves em operação, consolidando mais um ciclo de expansão do setor em relação ao ano passado. A informação foi ventilada nesta quarta-feira (4), pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira. Isso durante entrevista ao jornalista Isaac Rufino, no

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

Jornal Terraviva. O dado é preliminar e faz parte do relatório que será divulgado no final do mês – durante a Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, no Rio Grande do Sul.

*Confira no final do texto o vídeo  
com a íntegra da entrevista*

Segundo Oliveira, os números apontam uma tendência clara de crescimento da atividade aeroagrícola no País. O dirigente também adiantou que o Mato Grosso bateu as 800 aeronaves, com um crescimento de 7%, e o Rio Grande do Sul segue em segundo entre os Estados, com quase 400 aeronaves (crescimento acima de 3%). Com o terceiro lugar no ranking ficando com São Paulo, que ultrapassou Goiás. Tendo em quinto a Bahia.

Embora ainda fora do Top 5 em volume absoluto, o Pará é um dos Estados que se destacam maior avanço proporcional, com 14% de aumento. Seguido pelo Tocantins, com crescimento superior a 10%. Para Oliveira, o dado reforça a expansão da aviação agrícola em diferentes regiões do País, acompanhando o fortalecimento do agronegócio brasileiro. A entrevista também reforçou a capilaridade do setor, que está presente em 24 Estados brasileiros.

## TERCEIRIZAÇÃO

Durante a conversa, o diretor operacional do Sindag também comentou sobre o perfil de contratação do serviço pelos produtores rurais. Segundo ele, embora alguns optem por ter aeronaves próprias, “tem crescido muito a terceirização no Brasil, principalmente no ano passado.”

Para o produtor, segundo ele, uma decisão depende do porte da área, do tipo de cultura e do modelo de aeronave necessário. Lembrando que o Brasil opera tanto aviões de grande capacidade (podendo chegar a 3,1 mil litros), como modelos menores fabricados no País (até 1 mil litros), além do uso crescente de drones agrícolas.

06 / 02 / 26

LIVE: 2026 será um ano longo e duro



click [HERE](#) to read **IN ENGLISH**

*Debate promovido pelo Sindag em seu canal no YouTube discutiu cenários, avaliou riscos e reforçou foco no caixa, na eficiência e na padronização das operações*

O setor de aviação agrícola abriu 2026 com um recado direto: o ano tende a ser mais longo e mais duro para as empresas, exigindo atenção redobrada à gestão, eficiência e planejamento. Este foi o tom da live *Desafios da gestão das empresas de aviação agrícola em 2026*, realizada nesta quinta-feira (5), no canal do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) no YouTube.

A mediação ficou a cargo do diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, com participação da presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, e da conselheira Taylla de Faria — respectivamente, empresárias da Precisa Aeroagrícola (Lagoa da Confusão/TO) e da Jusarah Aeroagrícola (Cerejeiras/RO).

*Confira no final do texto o  
link para a íntegra da live*

Colle abriu o encontro destacando que o setor enfrenta sinais claros de um ciclo mais duro. Segundo ele, a preocupação central não é apenas o crescimento do número de aeronaves ou da área atendida, mas a

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



sustentabilidade financeira do negócio. O dirigente lembrou que o cenário de 2026 combina fatores como ano eleitoral, reforma tributária, instabilidades internacionais e aumento de custos — *ao mesmo tempo em que o mercado não consegue absorver reajustes*.

A análise foi reforçada por Taylla, que apontou uma mudança perceptível no ritmo do mercado logo no início do ano. Segundo ela, o setor vinha em trajetória de alta, mas passou a sentir com mais força os reflexos da dificuldade do produtor em acessar crédito. “A gente precisou olhar muito para o custo de caixa. Diariamente”, destacou.

Para a empresária, o que mais afeta o empresário não é apenas o custo operacional, mas o momento em que o produtor “tira o pé”, desacelera ou posterga aplicações. “Isso tira o sono, porque você começa a pensar na sustentabilidade do negócio”, resumiu. Ela também chamou atenção para um efeito dominó: quando o produtor reduz o ritmo ou entra em crise financeira, cresce o risco de inadimplência — *cenário que pode comprometer diretamente o prestador de serviço*.

## Produtor endividado

Com mais de duas décadas de atuação no setor, Hoana reforçou a necessidade de profissionalização da gestão e do planejamento. Para ela, não há mais espaço para empresas que se prendem apenas ao operacional, deixando o preparo estratégico em segundo plano. “Nem tudo que deu certo há 10 anos atrás vai nos levar a 10 anos adiante”, afirmou.

A presidente do Sindag também citou a alta das recuperações judiciais no agronegócio e o risco de inadimplência, alertando que o prestador precisa equilibrar parceria com prudência financeira. Segundo ela, a pressão aumenta quando culturas estratégicas enfrentam dificuldades, atingindo toda a cadeia. “Se o produtor de soja está endividado, imagina nós, que somos prestadores de serviço”, resumiu, mencionando a explosão recente de recuperações judiciais no agro.

## Eficiência começa no solo

Outro ponto marcante da live foi a defesa de que eficiência não se ganha apenas no ar, mas no planejamento e no solo. Hoana destacou que o desperdício mais perigoso é aquele que não aparece na planilha: aeronave parada por decisão mal tomada, falha de comunicação ou atraso logístico.

Na avaliação da empresária, o chamado “custo invisível” tem impacto direto na competitividade e no resultado das operações. Para ela, decisões tomadas fora de hora e falhas internas de alinhamento podem representar perdas silenciosas ao longo de toda a safra.

Outro tema recorrente foi a dificuldade crescente de contratar e manter mão de obra qualificada. Hoana afirmou que, mesmo sem conseguir reajustar preços ao nível necessário, empresas têm sido obrigadas a elevar salários e investir mais em qualificação. Para ela, o desafio de formar e reter equipes se tornou central em um setor onde a maioria das empresas é de pequeno porte e os gestores acumulam funções.

Ela relatou que uma das melhores decisões recentes na sua empresa foi fortalecer a cultura organizacional, definir papéis, criar processos e ampliar a comunicação interna, reduzindo a sobrecarga dos gestores. “A gente criou processos e está capacitando pessoas para assumirem mais responsabilidade, tirando muito das nossas costas”, relatou.

## DIÁLOGO

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

Taylla reforçou que a padronização depende de diálogo constante e proximidade com equipes em campo. Para ela, a comunicação é o principal instrumento para manter qualidade e segurança, especialmente quando há operações descentralizadas e equipes em regiões distintas. “Reúna a equipe. Não deixa o pessoal ficar muito tempo sem conversar”, recomendou.

No encerramento, Colle ressaltou que o setor precisa atravessar 2026 com mais união e planejamento, reforçando que a reputação das empresas também entra na conta. Para ele, além do controle financeiro e da eficiência operacional, o empresário precisa manter atenção à comunicação com clientes, vizinhos e comunidade — *tanto para responder rapidamente a qualquer ocorrência quanto para evitar ruídos alimentados por mitos ainda presentes em parte da sociedade.*

A mensagem que permeou toda a live foi que 2026 exigirá um perfil de empresário ainda mais atento a indicadores, processos e relacionamento com o cliente. Em um cenário de custos altos, demanda instável e produtor mais pressionado, a capacidade de manter segurança, padronização e eficiência deve ser o caminho para preservar competitividade e garantir a continuidade das operações.

*Assista a íntegra da live desta quinta-feira*

09 / 02 / 26

## Boletim Econômico | Câmbio em queda no curto prazo, mas cenário base segue elevado: Focus mantém projeção em R\$ 5,50 em 2026

*Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG*

### Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,50 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | dezembro/2025

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | Estimativa/2026

PIB EUA: ↑4,4% | 3º trimestre/2025 – Estimativa atualizada

Desemprego EUA: = 4,4% | dezembro/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2026

PIB Brasil: ↑2,7% | 3º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑0,46% – US\$ 63,84 | 09/02/2026

Petróleo Brent: ↑0,32% – US\$ 68,27 | 09/02/2026

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

Heating Oil: ↓-0,79% – US\$ 2,39/galão | 09/02/2026

Etanol anidro (SP): ↑0,51% R\$ 3,4900/litro | média semanal encerrada em 06/02/2026

INPC dezembro/2025: ↑0,21%

INPC dos últimos 12 meses: ↑3,90%

IAVAG dezembro/2025: ↑1,58%

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓-2,71%

## Câmbio (Dólar/Real)

Nesta segunda-feira, **09 de fevereiro de 2026**, o dólar iniciou o dia em queda, negociado em torno de **R\$ 5,21**. A moeda norte americana já acumula uma queda de -0,51% no acumulado da semana.

O movimento de queda foi puxado, principalmente, por **ajuste de posições antes de falas do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo**, que estavam no radar do mercado logo cedo, somado a um **ambiente externo mais favorável a moedas emergentes**, com enfraquecimento do dólar no mundo (DXY em baixa no dia).

No cenário prospectivo, o **Boletim Focus** indicou **leve melhora nas expectativas de inflação para 2026** (IPCA de **3,99% para 3,97%**) e **manteve** a projeção de câmbio em **R\$ 5,50** ao fim de 2026, sugerindo expectativas relativamente ancoradas no horizonte anual, apesar da volatilidade no curto prazo.

Para o IAVAG, um dólar em queda tende a **reduzir a pressão de repasse** sobre itens com formação de preço direta ou indiretamente dolarizada (como peças e insumos com referência externa), contribuindo para maior previsibilidade no curto prazo. Ainda assim, a manutenção da projeção de **R\$ 5,50** para o fim de 2026 reforça que o cenário-base segue de **câmbio elevado**, mantendo o dólar como vetor relevante de risco para a trajetória do índice ao longo de 2026.

## Inflação nos EUA (CPI)

Segundo o **Bureau of Labor Statistics (BLS)**, a inflação ao consumidor (CPI-U) **subiu 0,3% em dezembro/2025 (m/m, com ajuste sazonal)** e acumulou **alta de 2,7% em 12 meses**, mantendo o mesmo ritmo anual observado no mês anterior. No núcleo (CPI “**ex-alimentos e energia**”), a alta foi de **0,2% no mês e 2,6% em 12 meses**, indicando desinflação gradual, porém ainda com pressão em serviços — especialmente **habitação/shelter (+0,4% m/m)**. Em dezembro, **alimentos (+0,7% m/m)** aceleraram, enquanto **energia (+0,3% m/m)** teve avanço moderado (com **gasolina -0,5% m/m**, em termos ajustados sazonalmente).

Do ponto de vista de política monetária, a combinação de **núcleo ainda acima da meta de 2% no longo prazo** reforça um cenário de **cautela** na condução dos juros pelo **Federal Reserve**, com decisões dependentes dos próximos dados.

Os dados do CPI de janeiro de 2026 estão programados para serem divulgados em 11 de fevereiro.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

## Taxa de Juros – EUA

De acordo com o **Federal Reserve**, na reunião de **28 de janeiro de 2026** o **FOMC manteve** a meta para a taxa dos Fed Funds no intervalo de **3,50% a 3,75%**, sinalizando que os próximos ajustes seguirão **dependentes dos dados** (inflação, atividade e balanço de riscos).

A taxa de juros dos EUA segue como **referência central** para a dinâmica do dólar no curto prazo. Com os juros ainda elevados, o Fed tende a manter uma comunicação **cautelosa e orientada por dados**, ajustando o ritmo de flexibilização conforme a trajetória do **CPI** e as condições do emprego. Em geral, a manutenção de juros altos por mais tempo **sustenta o dólar** e **encarece o financiamento global**; já uma sinalização mais clara de cortes adiante tende a **reduzir essas pressões**, favorecendo moedas emergentes e contribuindo para um ambiente mais favorável a commodities.

## PIB – Estados Unidos

Segundo a estimativa **atualizada** do U.S. Bureau of Economic Analysis (BEA), o **PIB real dos EUA cresceu a uma taxa anualizada de 4,4%** no **3º trimestre de 2025** (jul–set), acelerando em relação ao **2º trimestre (3,8%)**. O desempenho refletiu, principalmente, **avanço do consumo das famílias, alta das exportações, maior gasto do governo e aumento do investimento**, enquanto as **importações recuaram** (o que eleva o PIB via setor externo).

## Desemprego – EUA

A última divulgação do mercado de trabalho dos EUA (**Employment Situation – dezembro/2025**) mostrou **ritmo fraco de geração de vagas**: o payroll avançou apenas **+50 mil**, enquanto a **taxa de desemprego ficou em 4,4%** (cerca de **7,5 milhões** de desempregados). No detalhe, o emprego seguiu crescendo em **alimentação e bebidas (+27 mil)** e **saúde (+21 mil)**, mas o **varejo perdeu vagas**, e a massa de indicadores sugere um mercado mais “lento” do que em 2024; além disso, os salários mantiveram alta **moderada (+0,3% no mês; +3,8% em 12 meses)**.

Na leitura do Federal Reserve, os dados indicam que as condições **podem estar se estabilizando após um período de arrefecimento gradual**, com criação líquida de empregos ainda baixos e desemprego relativamente estável. O Fed também apontou que **parte da desaceleração do emprego** reflete **menor crescimento da força de trabalho** (ligado a imigração e participação), embora a **demandas por trabalho também tenha suavizado**, reforçando uma postura **cautelosa e dependente de dados** na condução dos juros.

## Selic – Brasil

O Copom manteve a **Selic em 15,00% a.a.** na reunião de **27–28 de janeiro de 2026**, avaliando que o nível atual segue **compatível com a convergência da inflação à meta**. A decisão foi sustentada por um cenário em que a **atividade econômica** vem mostrando **moderação**, o **mercado de trabalho** ainda apresenta **resiliência**, e a **inflação cheia e subjacente** tem **arrefecido**, embora permaneça **acima da meta**, com **expectativas (Focus) ainda acima do objetivo** no horizonte relevante.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



**Motivo do movimento (manutenção e sinalização):** no comunicado/ata, o Banco Central reforçou que, mesmo com sinais mais claros de transmissão da política monetária e melhora do quadro inflacionário (incluindo contribuição de **câmbio mais apreciado** e comportamento mais benigno de commodities), ainda é necessário **manter juros em patamar restritivo por mais tempo** até consolidar a desinflação e **ancorar expectativas**. Por isso, o Comitê sinalizou que, **se o cenário esperado se confirmar**, pretende **iniciar um ciclo de redução na próxima reunião**, com **ritmo e magnitude dependentes dos dados**.

A próxima reunião está prevista para os dias **17–18 de março de 2026** e, conforme a comunicação oficial, o cenário base é de **início de flexibilização condicionado** à confirmação do quadro prospectivo de inflação.

No Boletim Focus divulgado em 09/02/2026, a mediana para a Selic ao fim de 2026 permaneceu em **12,25%**, sugerindo expectativa de cortes ao longo do ano.

### PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

Segundo o IBGE, o PIB brasileiro ficou **quase estável no 3º trimestre de 2025 (+0,1% frente ao 2º tri, com ajuste sazonal)**, sinalizando **perda de fôlego da atividade na margem**. Na comparação anual, a economia cresceu **+1,8%**, e no acumulado até setembro avançou **+2,4%**. O resultado combinou **serviços perto da estabilidade, indústria com desempenho melhor** e contribuição positiva da **agropecuária**; pela demanda, o **consumo das famílias** cresceu pouco, enquanto **investimentos (FBCF)** e **gasto do governo** ajudaram a sustentar o nível de atividade (taxa de investimento em **17,3%** do PIB). Para 2026 em diante, o **Boletim Focus (09/02)** mantém um cenário de **crescimento moderado**, com mediana de **1,8%** para 2026 e 2027.

### Desemprego – Brasil

No **3º trimestre de 2025** (trimestre encerrado em **setembro/2025**), a taxa de desocupação no Brasil ficou em **5,6%**, **repetindo a menor marca da série histórica iniciada em 2012**. O indicador recuou **0,2 p.p.** frente ao trimestre móvel anterior (**5,8%**) e caiu **0,8 p.p.** na comparação anual (**6,4%** no mesmo trimestre de 2024), sinalizando um mercado de trabalho ainda aquecido e com melhora consistente ao longo do ano.

Apesar do avanço do emprego, a **taxa de subutilização** permaneceu relevante, em **13,9%**, o que indica que ainda existe “folga” via subocupação e desalento, um ponto importante para avaliar a sustentabilidade do consumo e a pressão sobre serviços. Dados: IBGE (PNAD Contínua).

### Heating Oil

Nesta segunda-feira (**09/02/2026**), o heating oil recuou para **US\$ 2,38/galão (-1,56% vs. pregão anterior)**. O movimento refletiu, sobretudo, um **ajuste de baixa no complexo de energia**, com redução de parte do **prêmio de risco geopolítico** após sinais de **arrefecimento das tensões envolvendo EUA e Irã** (o que tende a pressionar para baixo petróleo e derivados).

Além disso, o pano de fundo de **expectativa de oferta mais confortável** e de **recomposição de estoques ao longo de 2026** mantém o mercado bastante sensível a notícias e amplia a volatilidade de curto prazo. Ao mesmo tempo, a **queda nos custos de matérias-primas** contribuiu para limitar pressões de alta nos preços.

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



Para o **IAVAG**, o recuo sugere **alívio pontual** no componente de energia (menor pressão via derivados), mas o cenário segue de **volatilidade elevada**, já que oscilações do **petróleo** e do **câmbio** podem reverter rapidamente esse ganho em poucas sessões.

## Etanol Anidro

O etanol anidro encerrou a **primeira semana de fevereiro** com **alta de +0,51%**, passando de **R\$ 3,4722/litro** para **R\$ 3,4900/litro** nas usinas de São Paulo. O avanço sugere **recomposição pontual de preços** após a semana anterior mais fraca, refletindo um ajuste entre oferta e demanda no mercado spot. Como o anidro possui demanda mais “estrutural” por sua **mistura obrigatória à gasolina**, pequenas variações no ritmo de compras das distribuidoras e na disponibilidade ofertada pelas usinas costumam gerar oscilações semanais, com tendência de sustentação quando a oferta se mantém mais disciplinada.

Para o **IAVAG**, esse avanço tende a representar **pressão pontual** no componente relacionado ao etanol, aumentando a pressão de custos no curtíssimo prazo, embora o mercado siga sujeito a volatilidade, especialmente em períodos de entressafra e mudanças no ritmo de compras.

## INPC – dezembro/2025

O INPC avançou **0,21% em dezembro/2025**, acelerando frente a novembro (**0,03%**) e encerrando o ano com **alta de 3,90%**. A leitura do mês aponta **pressões concentradas em consumo corrente e serviços**, com altas em **artigos de residência, alimentação e bebidas** e **vestuário**, além de **saúde** e **comunicação**. Por outro lado, a queda em **habitação** (**-0,50%**) atuou como principal fator de alívio, ajudando a limitar o avanço do índice no fechamento do ano.

## IAVAG nos últimos 12 meses

|        |         |
|--------|---------|
| jan/25 | ↓-2,20% |
| fev/25 | ↑ 0,43% |
| mar/25 | ↓-0,70% |
| abr/25 | ↓-0,86% |
| mai/25 | ↓-0,35% |

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

|        |         |
|--------|---------|
| jun/25 | ↓-0,81% |
| jul/25 | ↑1,48%  |
| ago/25 | ↓-1,29% |
| set/25 | ↓-0,68% |
| out/25 | ↑1,29%  |
| nov/25 | ↓-0,60% |
| dez/25 | ↑1,58%  |
| Total: | -2,71%  |

## IAVAG – dezembro/2025

O avanço de **+1,58% em dezembro/2025** marca uma **reversão técnica** após a queda de novembro e evidencia que, no curto prazo, o IAVAG segue bastante **sensível ao câmbio**. A valorização do dólar (**+3,16%**) foi o principal vetor de pressão, potencializada pelo **etanol (+6,97%)** e pelo **INPC (+0,21%)**, enquanto a forte queda do **heating oil (-9,6%)** ajudou a amortecer parte do impacto via energia.

No horizonte de **12 meses**, porém, o índice aprofundou o alívio (de **-1,53% para -2,71%**), reforçando a leitura de que o custo médio anual fechou 2025 em patamar mais favorável, em grande medida por **efeito-base**. Para o setor aeroagrícola, o recado é duplo: **pressão pontual** no início de 2026 para itens dolarizados (peças, componentes e insumos com referência externa) e, ao mesmo tempo, **oportunidade de gestão** do risco via revisão de reajustes, cláusulas de repasse e prazos de contratação, mantendo o monitoramento de **dólar, juros e combustíveis** como variáveis chave.

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



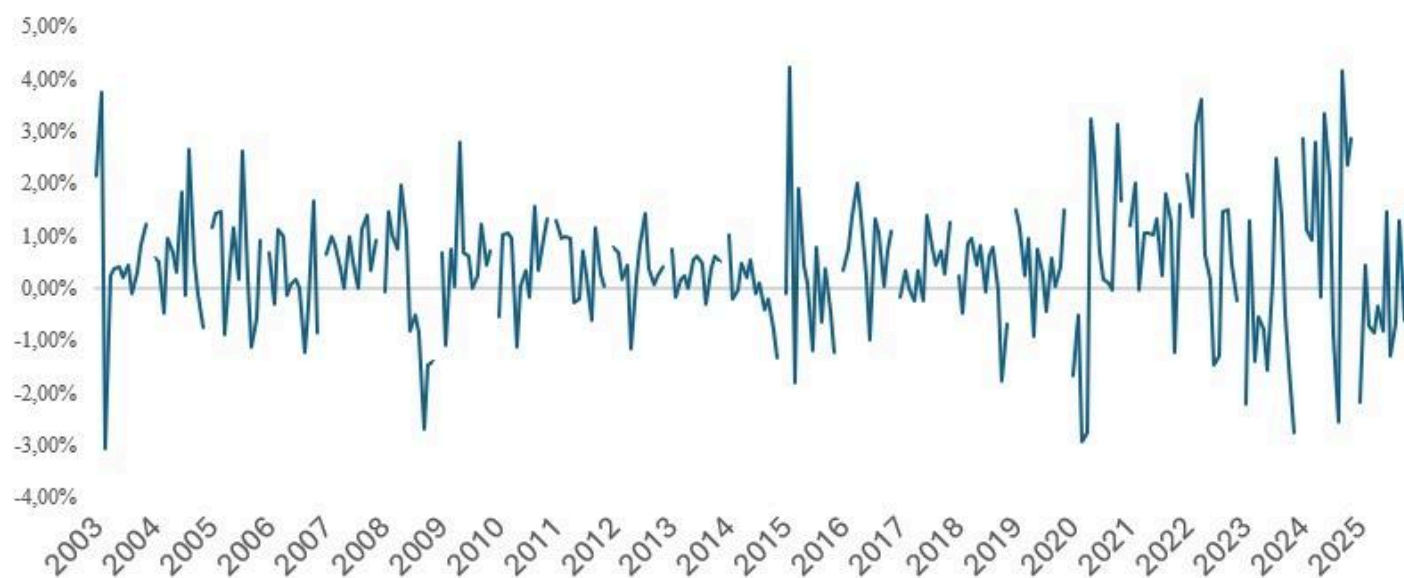
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

2024: ↑4,15% IAVAG out → ↑ 6,10% dólar out ⇒ períodos de maior aversão a risco e/ou precificação do diferencial de juros EUA–Brasil, Fatores domésticos e de liquidez.

2025: ↓-2,20 IAVAG jan → ↓6,00% dólar jan ⇒ juros domésticos relativamente elevados (Selic 15% a.a).

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

## Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



**Fonte da imagem em destaque:** Folha de S.Paulo.

**Fontes:** BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

09 / 02 / 26

## Drone agrícola reforça combate ao borrachudo

*Prefeitura argentina aposta na tecnologia para fortalecer o controle do inseto que anualmente atormenta moradores de Junín, na província de Buenos Aires*

O município de Junín, no noroeste da província de Buenos Aires (a cerca de 260 quilômetros da capital argentina), passou a incorporar o uso de drone agrícola no combate ao barigüi — *conhecido no Brasil como borrachudo* — inseto que se torna um verdadeiro flagelo na região durante os meses de verão. A iniciativa busca dar mais agilidade e alcance às ações de controle com larvicida biológico, especialmente em áreas de difícil acesso.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



Apesar de raramente estar associado à transmissão de doenças no ambiente urbano, o barigüi causa intenso desconforto à população. Diferentemente dos mosquitos, ele não pica: morde. Utiliza uma espécie de boca em forma de serra para cortar a pele e sugar o sangue, provocando dor, inchaço, coceira intensa e, em muitos casos, reações alérgicas.

O controle do inseto é feito por meio da aplicação de larvicida biológico à base da bactéria *Bacillus thuringiensis israelensis* (BTI). O produto age de forma seletiva sobre as larvas do inseto, sem afetar peixes ou o equilíbrio do ecossistema aquático — *o que torna a técnica indicada para áreas ambientais sensíveis*. Além disso, a medida promete ganho em velocidade e maior abrangência no trabalho de controle.

## REFORÇO

Segundo o prefeito Juan Fiorini, Junín está entre os primeiros municípios argentinos a apostar na ferramenta tecnológica no combate ao borrachudo. “Os moradores querem soluções rápidas para esse problema específico, e a decisão de incorporar essa tecnologia para as aplicações é um passo nessa direção”, destacou o chefe do Executivo, em [notícia publicada no site oficial da prefeitura](#).

Conforme Fiorini, o trabalho abrange toda a Bacia do Rio Salado, no trecho entre a Laguna de Gómez e a Laguna El Carpincho (do sudoeste ao leste do município), com avaliação constante dos resultados. “Temos grandes expectativas de alcançar maior precisão e abrangência nas aplicações utilizando esta tecnologia”, acrescentou o prefeito.



**INOVAÇÃO:** o prefeito Fiorini (de camiseta escura, à direita na imagem) foi conferir de perto o trabalho em campo com a nova aeroagrícola – foto: Prefeitura de Junin/Divulgação

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

10 / 02 / 26

## SP: Sindag em destaque na reunião da Agricultura

*Diretor Cláudio Oliveira foi um dos palestrantes no encontro das Câmaras Setoriais Temáticas do setor primário no governo paulista*

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, foi destaque na reunião promovida neste mês pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) do Estado de São Paulo com as presidências das Câmaras Setoriais Temáticas da pasta. O encontro, na última quinta-feira (5), reuniu as lideranças dos 42 grupos de dirigentes de entidades ligadas ao agro do Estado. Destes, apenas nove fizeram apresentações no evento. A movimentação foi no auditório da SAA, na capital paulista, onde Oliveira falou em nome da Câmara Setorial Temática dos Defensivos Agrícolas.

O dirigente aeroagrícola destacou três pontos considerados prioritários para o setor, abordados também nas conversas com as autoridades presentes. “Um deles foi o pedido de apoio do secretário Geraldo Melo Filho (titular da SAA) ao [Projeto de Lei 02/2025](#), que declara a aviação agrícola como atividade de Relevante Interesse Social, Público e Econômico no Estado. Destacamos ainda nosso apoio ao programa Aplicador Legal – para se chegar a todos os aplicadores terrestres de defensivos agrícolas até o final do ano, com treinamento e informações”, salientou Oliveira.

O terceiro ponto, segundo Oliveira, foi o pedido de reforço na fiscalização sobre o uso de drones agrícolas no Estado. Neste caso, com vistas tanto à segurança das operações em lavouras quanto ao combate a operadores clandestinos.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br





*APRESENTAÇÃO: Oliveira destacou aos presentes o alcance da tecnologia aeroagrícola na produção do Estado e ressaltou o papel do setor para a sustentabilidade no campo – fotos: Divulgação*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
 sindag@sindag.org.br



*APOIO: o dirigente aeroagrícola também reforçou junto ao secretário Geraldo Melo Filho e outras lideranças política a importância do projeto que tramita na Assembleia para declarar o setor como estratégico ao Estado*

11 / 02 / 26

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

# China destaca drones em seu plano agrícola

*Ferramentas para o trato de lavouras integram estratégia que engloba também robôs e inteligência artificial*

O governo da China incluiu neste mês os drones agrícolas, robôs e tecnologias como Internet das Coisas (IoT) — *com destaque também para o avanço da inteligência artificial* — no principal plano político anual voltado à agricultura. A decisão aparece no Documento Central nº 1 para 2026, divulgado no último dia 3 e considerado o mais importante guia anual do governo de Pequim para o setor rural.

A informação foi divulgada pelo [Yicai Global](#), portal de notícias econômicas em inglês ligado ao grupo chinês Yicai Media Group, que integra o conglomerado estatal Shanghai Media Group (SMG), um dos maiores grupos de comunicação da China. A novidade também repercutiu em outros meios estatais e em veículos internacionais.

Para entender o peso da medida, basta considerar que ela não é apenas simbólica: sinaliza uma mudança de patamar em uma estratégia que vem sendo construída há mais de uma década. Agora, com a tecnologia sendo oficialmente incorporada como política de Estado, a tendência é que as diretrizes se desdobrem em ações concretas para integrar equipamentos remotos ou autônomos a sensores, plataformas de gestão e ferramentas digitais de monitoramento, ampliando o conceito de “fazendas inteligentes” no país.

## ALCANCE

A explicação veio do vice-diretor do Gabinete da Comissão Central de Finanças e vice-diretor do Gabinete do Grupo Líder do Trabalho Rural Central, Zhu Weidong, durante coletiva sobre o Documento Central nº 1. Segundo o Yicai Global, Zhu afirmou que, “dos aproximadamente 500 mil drones agrícolas em uso no mundo todo, mais de 300 mil estão na China”. Ele acrescentou que a utilização dessas aeronaves se expandiu da pulverização e semeadura de cultivos para o monitoramento de lavouras e criações e até para o transporte de suprimentos e produtos agrícolas.

Agora, além de fazer a tecnologia chegar ao maior número possível de pequenos produtores, o objetivo é interligar as ferramentas e plataformas digitais em um ecossistema integrado. O desafio, segundo a publicação, é eliminar a chamada “última milha” — expressão usada para definir os passos finais necessários para que os avanços tecnológicos deixem de ficar restritos a centros de pesquisa ou grandes propriedades e passem a alcançar também aldeias, cooperativas e famílias do interior.

## Ações a médio prazo

A China se tornou o maior país do mundo em número de drones agrícolas em operação — e também um dos principais fornecedores globais desse tipo de equipamento — a partir de uma estratégia gradual de incentivos regionais e políticas nacionais.

Em 2021 [uma reportagem do portal do Sindag já havia reunido informações explicando essa costura](#). Na época, o país asiático teria cerca de 100 mil drones agrícolas em operação, conforme dados atribuídos à Universidade Agrícola do Sul da China.

O movimento ganhou força em um contexto demográfico e econômico que passou a pressionar o setor rural. A China, que tem histórico de operações agrícolas com aeronaves tripuladas desde 1951 — e que, em 2008, contava com uma frota estimada em 500 aviões agrícolas e demanda projetada para 4,5 mil aeronaves — passou a enfrentar um novo cenário: redução de mão de obra no campo e envelhecimento populacional, ampliando a urgência de soluções automatizadas para garantir produtividade.

Foi nesse ambiente que vieram programas de incentivo à aquisição de drones. O primeiro deles foi lançado em 2014, pela província de Henan. O governo local subsidiava 10% do preço de drones de 5 a 9 quilos, 20% do valor de

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)

aparelhos de 10 a 34 quilos e 60% do valor de drones de mais de 35 quilos. Depois, programas semelhantes se multiplicaram em outras províncias e, em seguida, vieram incentivos em escala nacional — *incluindo apoio também à indústria*.



*EXPANSÃO: governo chinês busca fomentar ecossistemas tecnológicos nas pequenas propriedades – foto: Agência Xinhua*

## DEMOGRAFIA

Paralelamente, dados oficiais do próprio [Escritório Nacional de Estatísticas da China](#) indicam que a população do país passou a apresentar tendência de redução a partir de 2022. O que reforçou, internamente, a necessidade de acelerar ações estratégicas para otimizar o trabalho no campo.

Não por acaso, esse cenário também vem sendo ilustrado nas redes sociais. Em dezembro, a agricultora Dai Shuying viralizou como a “[vovó que opera um drone agrícola](#)”, aos 82 anos. Quem toca a fazenda, na prática, é seu neto, Wang Tiantian, que introduziu na propriedade máquinas agrícolas inteligentes, como colheitadeiras e drones — [com incentivos governamentais](#).

A adoção da tecnologia tem permitido que a família mantenha a produção e até amplie sua renda, inclusive vendendo produtos caseiros pelas redes sociais. O fenômeno ganhou força a ponto de Dai ultrapassar a marca de 500 mil seguidores, impulsionada pela curiosidade do público diante da imagem de uma idosa conduzindo, com naturalidade, um equipamento que se tornou símbolo da modernização rural chinesa.

O episódio, mais do que uma curiosidade de internet, reflete o movimento que Pequim tenta consolidar: transformar drones, robôs e inteligência artificial em ferramentas do cotidiano agrícola — *não apenas como vitrine tecnológica, mas como parte da engrenagem que sustenta a produção de alimentos no país*.

14 / 02 / 26

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



## Emoção no tributo a Eduardo Azambuja

*Sindag e Ibravag entregam placa à família do empresário no MT, destacando sua contribuição histórica para a defesa do setor*

“Hoje é um dia de memória, de honra e, acima de tudo, de gratidão”. Foi assim que a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, definiu o tributo prestado nesta semana ao empresário aeroagrícola Eduardo Azambuja Júnior, falecido no dia 9 de dezembro do ano passado, aos 60 anos. A mensagem foi gravada em vídeo e enviada à família junto com uma placa em homenagem do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), entregue pelo diretor-executivo das duas entidades, Gabriel Colle.

Hoana destacou que Azambuja foi “mais do que um profissional da aviação agrícola”, sendo lembrado como um visionário que compreendeu, antes de muitos, que defender o setor era garantir o futuro de toda a atividade e das próximas gerações. A dirigente ressaltou ainda que Azambuja foi um dos fundadores e principais incentivadores do Fundo de Defesa da Aviação Agrícola, deixando uma contribuição “concreta, estratégica e que permanece para sempre” na história do setor.

A homenagem foi entregue à família do empresário na última quarta-feira (12), em Tangará da Serra, no Mato Grosso, onde Azambuja era sócio-proprietário da Fênix Aviação Agrícola. Colle entregou a placa à viúva Rejane Ferreira Hartmann e aos filhos Eduardo Azambuja Neto, Leonardo Azambuja, Camila Azambuja, Lucas Betega Azambuja e Joanna Hartmann Azambuja.



*TRIBUTO: Gabriel Colle (centro) entregou a placa do setor à esposa do homenageado, Rejane Hartmann e aos filhos Eduardo Neto, Gabriela (esq) e Camila (canto dir.)*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



Desde o dia 15 de dezembro, inclusive, o Fundo leva o nome do empresário, por decisão unânime do Conselho de Administração do Sindag. Segundo Hoana, a atuação do homenageado ajudou a fortalecer a representatividade, a projeção institucional e a união das empresas aeroagrícolas, deixando uma marca definitiva na trajetória da atividade no Brasil.

*Confira no **final do texto** o vídeo com a cobertura feita pelo programa Agro no Ar*

## EMOÇÃO

Durante o encontro no interior mato-grossense, Colle destacou que Azambuja foi um associado diferenciado, com postura ativa e visão coletiva. “O que menos ele fazia era falar, mas era fazer muito”, afirmou, lembrando que o empresário poderia estar focado apenas em sua empresa, mas escolheu pensar na aviação agrícola brasileira como um todo. Segundo o diretor-executivo do Sindag, a criação do Fundo teve um impacto imediato e histórico: “em menos de 24 horas a gente teve mais de um milhão de reais arrecadados” — recursos que hoje são investidos em ações de pesquisa, comunicação e suporte jurídico, reforçando a sustentação e o fortalecimento da atividade.

A emoção ficou clara nas falas dos familiares. O filho Eduardo Azambuja Neto afirmou que nunca teve dúvidas de que seguiria a trajetória do pai. “Sempre quis ser piloto agrícola”, disse, destacando que o legado não está apenas no nome, mas na inspiração diária que carrega nos voos sobre a mesma região onde o pai atuava.

Já a viúva, Rejane Hartmann, ressaltou a simplicidade e o espírito realizador do empresário. “Vamos fazer, vamos tocar, e vamos fazer a coisa dar”, recordou, emocionada, ao destacar que ele sempre buscou contribuir com o setor sem querer reconhecimento pessoal.

## REPERCUSSÃO

A homenagem também contou com a presença do jornalista Vanderlei Munhoz, que entrevistou os familiares para o programa *Agro no Ar*, da Rádio Agro Hoje, de Cuiabá (MT). A cobertura especial do tributo foi ao ar nesta sexta-feira (13), sob o comando, no estúdio, do jornalista Cláudio Corrêa. O programa também é disponibilizado ao público pelas plataformas digitais da emissora, incluindo web (site), aplicativo, streaming e redes sociais.

*Confira abaixo a íntegra da cobertura da homenagem:*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

15 / 02 / 26

## Inscrições abertas para Academia de Drones Agrícolas



click [HERE](#) to read **IN ENGLISH**

*Aulas online promovidas pelo Sindag e Ibravag ocorrerão em março, abrangendo desde fundamentos técnicos até o gerenciamento logístico e financeiro das operações*

O Sindag abriu inscrições para a Academia Brasileira de Drones 2026, que vai ocorrer de 17 a 18 de março, com aulas online sempre das 19 às 21 horas – pelo horário de Brasília. A matrícula custa R\$ 29,90 para associados do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e R\$189,90 para não-sócios.

Para garantir sua vaga, basta [clique aqui](#) e preencher o formulário.

O objetivo é a capacitação de profissionais que atuam ou desejam atuar com aplicações agrícolas por drones. O programa aborda aspectos sobre a prática de campo, regulamentos, tecnologias, parâmetros operacionais e até sobre o gerenciamento financeiro e administrativo do uso da ferramenta.

Tudo repassado por especialistas e pesquisadores reconhecidos do setor, representantes de entidades reguladoras, da indústria de insumos e de empresas de tecnologia, além de lideranças do segmento. Garantindo conteúdo atual, confiável e aplicável à realidade do campo.

### **Confira a programação:**

#### **17 de março — Fundamentos Avançados e Operação Profissional**

##### **19 horas — Evolução da Pulverização Aérea com Drones**

*Panorama técnico, desafios atuais e tendências para os próximos anos.*

**Palestrante:** Cláudio Júnior, diretor operacional do Sindag

##### **20 horas — Regulamentação Específica para Pulverização**

*Regras da ANAC, MAPA e ANVISA; requisitos operacionais; documentação; boas práticas de compliance.*

**Palestrantes:** Paloma Mariano e Allan Mossmann, coordenadores do setor Agrícola do [Mossmann Group](#)

##### **21 horas — Gestão de Frota**

*Reabastecimento rápido, troca de baterias, organização de equipe, telemetria e manutenção preditiva.*

**Palestrante:** Josué Andreas Vieira, agente de Extensão Rural da [Epagri/SC](#)

#### **18 de março — Eficiência, Tecnologia e Gestão da Operação**

##### **19 horas — Bulas de Produtos e Drones de Pulverização**

**Palestrante:** Fábio Kagi, gerente de Assuntos Regulatórios do [Sindiveg](#)

##### **20 horas — Tecnologia de Aplicação**

**Palestrante:** Henrique Lemos, coordenador de Tecnologia de Aplicação da [Bayer CropScience](#)

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)



**21 horas — Boas Práticas Agrícolas (programa Aplicador Legal)  
e Informações de Mercado do Setor (CropData)**

Palestrante: Pedro Duarte, coordenador de Sustentabilidade da [CropLife Brasil](#)

**19 de março — Custos, Calibração e Qualidade de Aplicação**

**19 horas — Estrutura de Custos de uma Operação de Pulverização com Drones por hectare e por hora: depreciação, baterias, manutenção, equipe, logística, reposição de peças e aplicação do Índice de Inflação da Aviação Agrícola ([lavag](#))**

Palestrantes: Cláudio Júnior (diretor operacional do Sindag) e Dieiriane Flores (estagiária em Economia do Sindag e Ibravag)

**20 horas — Dinâmica da Gota, Tecnologia de Bicos e Calibração Avançada: tamanho de gota, deriva, pressão, vazão, altura de voo, influência do clima, seleção de bicos, ajustes de bomba, velocidade, largura de faixa e testes de uniformidade**

Palestrante: Edney Leandro da Vitória, doutor em Engenharia Agrícola e professor na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

**21 horas — Licenciamento ambiental para operações com drones agrícolas**

Palestrante: Leticia Albino Sanomia, sócia da [Albino Kalife Engenharia](#)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)



17 / 02 / 26

## EUA reforçam regra sobre drones estrangeiros

*Novo documento federal oferece salvaguarda até 2027 para que milhares de drones já em operação não sofram a falhas ou se tornem obsoletos por falta de atualizações*

Uma das decisões regulatórias mais impactantes dos últimos anos para o mercado de drones agrícolas nos Estados Unidos ganhou novos contornos, com algumas consequências imediatas e outras com prazo até o início do ano que

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

vem. Isso segundo anúncio da Comissão Federal de Comunicações norte-americana (FCC, na sigla em inglês), que regula equipamentos e sistemas que utilizam radiofrequência e transmissão de dados no país.

O Documento/Ato 69 de 2026 ([DA 26-69](#)), publicado em 21 de janeiro, estabelece que drones e componentes estrangeiros já autorizados poderão seguir em uso e receber atualizações de software e firmware (sistemas que fazem o equipamento funcionar e se manter compatível com aplicativos) até pelo menos 1º de janeiro de 2027. Na prática, uma “salvaguarda temporária” para evitar que milhares de drones já em operação fiquem vulneráveis a falhas ou se tornem obsoletos por falta de atualizações, incluindo correções de segurança digital.

Quanto ao lançamento de novos modelos estrangeiros no mercado norte-americano, o cenário se tornou mais complexo. A entrada de equipamentos produzidos fora dos Estados Unidos passa a depender de autorizações condicionais, enquadramentos em exceções regulatórias e, principalmente, de um processo de avaliação que envolve critérios de segurança nacional.

Isso porque a FCC já havia incluído, em 22 de dezembro de 2025, os sistemas de aeronaves não tripuladas (UAS) e seus componentes críticos produzidos no exterior na chamada [Covered List](#) — Lista Coberta, uma relação oficial de equipamentos considerados “potencial risco à segurança nacional”. Na prática: drones estrangeiros já presentes no país não foram “desligados”, mas o avanço do mercado para novas versões e novas importações passou a enfrentar barreiras técnicas e regulatórias que podem reduzir drasticamente a entrada de novos produtos.



*ESTRATÉGICA: ferramenta aérea entrou no centro de um debate que abrange questões de mercado e de segurança nacional entre as autoridades e entidades norte-americanas*

## IMPACTO DIRETO

A medida atinge todos os segmentos de drones. E, em cheio, os equipamentos agrícolas, amplamente utilizados no país em aplicações de insumos, mapeamento e monitoramento de lavouras — *setor, aliás, fortemente dependente dessa tecnologia*. Esse é o capítulo mais recente de uma discussão que começou a ganhar tração a partir do fim do prazo previsto na [Seção 1709](#) da Lei de Autorização de Defesa Nacional do ano fiscal de 2025 (NDAA FY25) para revisões de segurança nacional exigidas pelo Congresso norte-americano.

O vencimento desse prazo abriu caminho para restrições regulatórias mais duras no mercado americano, tema que já havia sido noticiado [em dezembro de 2025 pelo site do Sindag](#), antecipando para o público brasileiro o tamanho do movimento em curso. A própria FCC destaca no DA 26-69 que a inclusão na Covered List e os desdobramentos recentes decorrem de atualizações regulatórias e revisões realizadas ao longo de 2025, culminando com regras que passaram a restringir a autorização de equipamentos considerados “cobertos”.

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)

## Corrida por produção local

Segundo o portal norte-americano [AgFunder News](#), em reportagem publicada em janeiro de 2026, a medida “envia ondas de choque no mercado de drones agrícolas dos EUA” e está provocando uma corrida por produção local (*Made in America*), com empresas e startups adaptando linhas de montagem para ocupar o espaço deixado por fabricantes estrangeiros.

O tema ganhou ainda mais relevância porque o setor agrícola norte-americano não utiliza drones apenas para observação: o país vive um crescimento acelerado no uso de equipamentos para pulverização, aplicação localizada e distribuição de insumos, além de monitoramento e mapeamento de áreas.

O AgFunder destaca que a incerteza regulatória já vem acelerando movimentos de empresas americanas para ampliar produção doméstica, buscando reduzir a dependência de componentes e plataformas estrangeiras — *especialmente as de origem chinesa*.

### RECUO

Uma evidência concreta do impacto no setor aparece em um levantamento divulgado pela American [Spray Drone Coalition \(ASDC\)](#), que estimou queda expressiva no mercado de drones de pulverização. Segundo a entidade, as vendas de drones de aplicação teriam recuado de cerca de 8.950 unidades em 2024 para aproximadamente 3.711 unidades em 2025, um indicador atribuído ao ambiente regulatório e às incertezas envolvendo importação e homologação.

Embora o dado trate especificamente do segmento de pulverização (*spray drones*), ele ajuda a dimensionar o tamanho do mercado e como mudanças regulatórias podem atingir diretamente produtores, prestadores de serviço e cadeias logísticas.

## Atualizações só até 2027

Segundo o DA 26-69, com as regras adotadas pela Comissão em outubro de 2025 equipamentos que entraram na *Covered List* poderiam ficar impedidos até mesmo de receber atualizações de software, firmware e segurança. Neste caso, mudanças técnicas simples, que estão classificadas nas chamadas *Class I permissive changes*.

Para evitar esse efeito colateral, o Escritório de Engenharia e Tecnologia (OET) da FCC concedeu uma dispensa temporária (*waiver*) permitindo essas atualizações em equipamentos já autorizados antes de dezembro de 2025. Mas isso só até 1º de janeiro de 2027. Em outras palavras: drones que já estavam legalizados não estão proibidos de operar, mas seu futuro passa a depender do desfecho desse impasse até o final deste ano.

### RESUMINDO O QUE ESTÁ EM JOGO:

#### *O que é a FCC e por que ela regula drones?*

A *Federal Communications Commission (FCC)* é a agência federal responsável por regular comunicações nos Estados Unidos. Ela fiscaliza equipamentos que usam radiofrequência, como celulares, Wi-Fi, satélites, sistemas de transmissão. Como drones dependem de sinal para comando, telemetria e transmissão de dados, eles precisam cumprir regras técnicas e obter autorização.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

## *O que é a Covered List?*

É uma lista oficial da FCC que reúne equipamentos considerados risco potencial à segurança nacional. Entrar nessa lista significa que novos modelos ou componentes podem enfrentar restrições severas para receber autorização de operação e comercialização nos EUA.

## *Drones agrícolas estrangeiros foram proibidos?*

Não de forma imediata. O que ocorreu foi uma restrição regulatória: drones estrangeiros e seus componentes críticos foram incluídos na *Covered List*, o que dificulta autorizações futuras. Drones já autorizados antes de dezembro de 2025 seguem operando.

## *O que é o DA 26-69?*

Publicado em 21 de janeiro de 2026, é um Aviso Público da FCC que concede uma dispensa temporária permitindo que drones já autorizados continuem recebendo atualizações de software e firmware até pelo menos 1º de janeiro de 2027.

## *Por que a FCC liberou atualizações até 2027?*

Porque, sem essa dispensa, drones já autorizados poderiam ficar impedidos de receber atualizações de segurança, correções de falhas e compatibilidade. A FCC reconhece que isso seria prejudicial ao interesse público e poderia criar riscos ainda maiores, já que equipamentos ficariam desatualizados e vulneráveis.

## *O que são “software” e “firmware”?*

**Software** é o conjunto de programas que roda no drone e no controle. **Firmware** é um tipo de software “interno”, gravado no equipamento, que controla funções críticas como voo, estabilidade, bateria, comunicação e sensores. Sem firmware atualizado, drones podem apresentar falhas, incompatibilidade com sistemas e vulnerabilidades digitais.

## *Novos modelos de drones estrangeiros podem entrar nos EUA?*

A entrada de novos modelos estrangeiros ficou mais difícil. Em geral, novos drones produzidos fora dos EUA passam a depender de:

- *autorização regulatória mais rigorosa,*
- *enquadramento em exceções,*
- *ou modelos de produção local (Made in America), com cadeias de fornecimento consideradas seguras.*

## *Por que os EUA alegam que drones representam risco à segurança nacional?*

Porque drones não apenas voam: eles coletam, armazenam e transmitem dados. Isso inclui imagens detalhadas de lavouras, mapas georreferenciados e registros operacionais que podem ser considerados estratégicos. Nesta lógica, poderiam representar um ponto crítico de segurança cibernética e soberania nacional.

## *Que tipo de dados um drone agrícola gera?*

- *mapas de propriedade e talhões,*
- *imagens de alta resolução,*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

- rotas de voo e padrões de aplicação,
- volume e taxa de insumo aplicado,
- horários de operação,
- telemetria e dados técnicos,
- informações de produtividade e vigor vegetativo.

## ***Por que esses dados são considerados estratégicos?***

Porque revelam informações sensíveis como:

- capacidade produtiva regional,
- localização de estruturas críticas (armazéns, silos, energia),
- padrões de logística agrícola,
- planejamento de safra e investimentos.

Além disso, grandes volumes de dados agrícolas podem alimentar sistemas de inteligência artificial e gerar vantagem competitiva.

## ***Esses dados podem ser enviados para fora do país?***

Dependendo do modelo e do ecossistema digital, sim. Muitos drones sincronizam informações com servidores externos ou sistemas em nuvem. Isso gera preocupação: quem controla o servidor pode controlar ou acessar dados.

## ***Quando se fala “drone agrícola”, é pulverização ou monitoramento?***

Pode ser ambos. O termo “drone agrícola”, neste caso, abrange:

- drones de monitoramento e mapeamento (imagens, NDVI, inspeções),
- drones de aplicação (pulverização, distribuição localizada).

Mas o debate atual nos EUA está especialmente ligado aos drones de pulverização, que cresceram muito e se tornaram um mercado bilionário.

## ***Quantos drones chineses operam hoje nos EUA?***

Não existe, até o momento, um número oficial único e público consolidado. No entanto, o [AgFunder News](#) cita estimativa atribuída à DJI de que, em 2024, cerca de 80% dos drones de pulverização (*quatro de cada cinco aparelhos*) usados por agricultores americanos seriam da DJI — *empresa chinesa que domina globalmente o setor*.

## ***O que dizem fabricantes chineses como a DJI?***

A DJI já divulgou posicionamentos públicos defendendo seus drones agrícolas, argumentando que são seguros e que restrições prejudicam agricultores e a inovação. A empresa vinha solicitando que as agências norte-americanas iniciassem as avaliações de segurança de seus produtos – *requisito para não cair na Covered List da FCC*. O que não havia sido atendido até dezembro, segundo [reclamou o chefe de Política Global da empresa. Adam Welsh](#).

## ***O que dizem as empresas americanas?***

Segundo o [AgFunder](#), a nova regra está incentivando fabricantes e startups americanas a acelerar produção local e ocupar espaço de mercado, criando uma corrida por drones agrícolas *Made in America*. Tanto de aparelhos concebidos nos EUA como levando ao país fábricas de estrangeiras. a exemplo da chinesa EAVision.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

## O mercado já sentiu impacto em vendas?

Sim. A [American Spray Drone Coalition](#) estima que as vendas de drones de pulverização caíram de cerca de 8.950 unidades (2024) para 3.711 (2025).

## Por que o Brasil deve acompanhar esse tema?

Porque o Brasil vive crescimento acelerado do uso de drones agrícolas e depende fortemente de tecnologia estrangeira.

Mudanças nos EUA podem influenciar:

- preços globais,
- disponibilidade de peças,
- decisões de fabricantes,
- debates regulatórios sobre segurança de dados.

18 / 02 / 26

## Bolsas de estudo da Amag tem inscrições até dia 28

*São 45 vagas gratuitas para mulheres em cursos técnicos e de segurança para o setor aeroagrícola, em programa com apoio do Mossmann Group*

As mulheres interessadas em ingressar ou se qualificar no setor aeroagrícola podem se inscrever, até o 28 de fevereiro, no Programa de Bolsas de Estudos da Associação de Mulheres da Aviação Agrícola ([Amag](#)). A iniciativa oferece 45 vagas gratuitas para cursos técnicos e de formação voltados à aviação agrícola e às operações com drones, além de treinamentos específicos de segurança de voo. Tudo em parceria com o [Mossmann Group](#).

O edital foi lançado no último dia 10 – [clique AQUI para conferir](#). Após uma fase inicial voltada às associadas antigas, passou a aceitar também inscrições de novas integrantes da entidade. Ou seja, quem ainda não integra a Amag precisa antes se associar ([clikando AQUI](#)) até 26 de fevereiro – *prazo limite para concluir o processo de associação e a inscrição concorrer às bolsas de estudo*.

### REQUISITOS

Para concorrer, é necessário ter mais de 18 anos, demonstrar interesse em atuar na aviação agrícola. O formulário para se candidatar às bolsas e outras informações podem ser obtidos diretamente com a [Mossmann Academy](#), pelo telefone **(67) 98221-8758**.

As candidatas aos cursos precisam possuir vínculo com áreas de aviação, agronomia, segurança operacional, manutenção, gestão ou áreas correlatas. Também é necessário ter disponibilidade para cumprir integralmente o curso ou treinamento para ao qual for selecionada. Ao todo, são oferecidas 10 bolsas para o Curso de Coordenadora e Executora em Aviação Agrícola (CCEAA), 10 bolsas para o Curso para Aplicação Aeroagrícola Remota (Caar) e 25 bolsas para a Trilha de Segurança de Voo.

Todos com aulas integralmente online a cargo da Mossmann. Mas com uma exceção importante para quem fizer o CCEAA: é que a formação de Coordenadora e Executora exige também duas aulas práticas presenciais. Neste caso, a bolsista poderá escolher entre as cidades onde ocorrerá o curso a de sua preferência para frequentar a etapa *in loco* – *ficando por conta da aluna os custos de deslocamento, hospedagem e demais despesas logísticas*.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)



@amag.official

PRIMEIRA EDIÇÃO

## PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDOS

**AMAG**  
ASSOCIAÇÃO DE MULHERES  
DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA

**MOSSMANN**  
ACADEMY

### CURSO DE COORDENADORA E EXECUTORA EM AVIAÇÃO AGRÍCOLA (CCEAA)



*OPORTUNIDADE: programa oferece 10 bolsas para o Curso de Coordenadora e Executora em Aviação Agrícola (CCEAA), 10 bolsas para o Curso para Aplicação Aeroagrícola Remota (Caar) e 25 bolsas para a Trilha de Segurança de Voo*

18 / 02 / 26

## Boletim Econômico | CPI Arrefece, INPC Ganha Força e Mantém Cautela no Mercado

*Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG*

### Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,50 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,2% | janeiro/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | Estimativa/2026

PIB EUA: ↑4,4% | 3º trimestre/2025 – Estimativa atualizada

**Desemprego EUA: = 4,3% | janeiro/2026**

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2026

PIB Brasil: ↑2,7% | 3º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑1,44% – US\$ 63,80 | 16/02/2026

Petróleo Brent: ↑1,39% – US\$ 68,69 | 16/02/2026

Heating Oil: ↑1,01% – US\$ 2,41/galão | 16/02/2026

Etanol anidro (SP): ↓-2,23% R\$ 3,4120/litro | média semanal encerrada em 13/02/2026

**INPC janeiro/2026: ↑0,39%**

**INPC dos últimos 12 meses: ↑4,30%**

IAVAG dezembro/2025: ↑1,58%

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓-2,71%

## **Câmbio (Dólar/Real)**

O dólar encerrou a sexta-feira (13/02) cotado a **R\$ 5,2282**, com alta de **0,57%** frente ao fechamento anterior, refletindo fortalecimento global da moeda norte-americana e ajuste de posições no mercado doméstico. Nesta segunda-feira (16/02), a divisa opera próxima a **R\$ 5,22**, com baixa amplitude intradia, indicando estabilidade relativa no início da semana.

No cenário externo, a dinâmica cambial permanece condicionada às expectativas sobre a trajetória de juros nos Estados Unidos. A manutenção de taxas em patamar restritivo sustenta os rendimentos dos Treasuries e fortalece o dólar globalmente, pressionando moedas emergentes. Internamente, embora o Brasil mantenha diferencial nominal elevado — com a SELIC substancialmente acima da taxa básica americana — e diferencial real ainda positivo quando descontada a inflação projetada, esse suporte não elimina o prêmio de risco fiscal, limitando a apreciação do real em momentos de maior aversão ao risco.

Adicionalmente, o mercado já começa a refletir o efeito técnico do feriado prolongado de Carnaval, período em que há redução de liquidez, ajuste de posições e maior sensibilidade a fluxos pontuais, o que pode ampliar oscilações mesmo na ausência de mudanças estruturais nos fundamentos.

Segundo o último **Boletim Focus do Banco Central**, a projeção para o câmbio em **2026 permanece em R\$ 5,50**, indicando que, apesar das oscilações de curto prazo, o cenário-base do mercado ainda contempla patamar cambial estruturalmente elevado.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

Para a formação do IAVAG, a manutenção do dólar acima da faixa de R\$ 5,20 preserva a pressão sobre combustíveis e insumos dolarizados da aviação agrícola, reforçando a importância do monitoramento contínuo da variável cambial na composição dos custos operacionais do setor.

## Inflação nos EUA (CPI)

Segundo o **Bureau of Labor Statistics (BLS)**, a inflação ao consumidor (CPI-U) **subiu 0,2% em janeiro/2026 (m/m, com ajuste sazonal)** e desacelerou de passando de +2,7% para **+2,4% em 12 meses**; já o **núcleo (ex-alimentos e energia)** subiu **+0,3% m/m** e ficou em **+2,5% em 12 meses**, sinalizando que a convergência para a meta segue dependente de uma moderação mais consistente dos componentes subjacentes (especialmente serviços). No recorte por grupos, o BLS aponta **energia -0,1% em 12 meses** e **alimentos +2,9% em 12 meses**, o que ajuda a explicar a diferença entre o índice cheio e o núcleo.

Para os mercados, a leitura é de **Fed ainda cauteloso**, com espaço para manutenção de juros em patamar restritivo por mais tempo caso o núcleo não ceda, o que tende a sustentar o dólar em nível firme globalmente e, por canal financeiro, manter o câmbio como variável sensível na formação de custos dolarizados ligados ao IAVAG.

## Taxa de Juros – EUA

A taxa de juros americana (federal funds) segue em patamar restritivo, com o FOMC mantendo a faixa-alvo em **3,50%–3,75%** após a reunião mais recente (**28 de janeiro de 2026**). O comunicado reforça que eventuais ajustes à frente serão **dependentes dos dados**, com avaliação contínua do balanço de riscos entre inflação e atividade. Na implementação operacional, o Fed também manteve os parâmetros de suas facilidades (operações de **repo** – injeção de liquidez – e **reverse repo** – retirada de liquidez) coerentes com essa postura de política monetária, sinalizando a continuidade do controle das condições de curto prazo.

A taxa de juros dos EUA segue como referência central para a dinâmica do dólar no curto prazo. Com os juros ainda elevados, o Fed tende a manter uma comunicação cautelosa e orientada por dados, ajustando o ritmo de flexibilização conforme a trajetória do CPI e as condições **do mercado de trabalho**. Em geral, a manutenção de juros altos por mais tempo sustenta o dólar e encarece o financiamento global; já uma sinalização mais clara de cortes adiante tende a reduzir essas pressões, favorecendo moedas emergentes e contribuindo para um ambiente mais favorável **às commodities**.

## PIB – Estados Unidos

O PIB real dos EUA acelerou no 3º trimestre de 2025, com crescimento anualizado de **4,4%** (jul–set), acima do **3,8%** do 2º trimestre, segundo a estimativa atualizada do BEA. O resultado reforça a resiliência da atividade, sustentada principalmente pelo **consumo das famílias**, além de **melhora do setor externo** (exportações em alta e importações em queda, o que contribui positivamente para o PIB). O avanço de **gastos do governo** e **investimentos** também ajudou a compor um quadro de demanda ainda firme, o que, do ponto de vista de política monetária, tende a manter o Fed mais cauteloso para iniciar cortes de juros caso a inflação não ceda de forma consistente.

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

## Desemprego – EUA

Segundo o **U.S. Bureau of Labor Statistics (BLS)**, o mercado de trabalho dos EUA começou 2026 com **expansão moderada**: em **janeiro/2026**, o **payroll (emprego não agrícola)** aumentou em **+130 mil vagas**, enquanto a **taxa de desemprego ficou em 4,3%** (cerca de **7,4 milhões** de desempregados), com geração concentrada em **saúde, assistência social e construção**; por outro lado, houve perdas em **emprego federal e atividades financeiras**.

Para o mercado, esse quadro sugere **atividade ainda resiliente**, o que tende a reforçar a estratégia do Fed de manter uma comunicação **cautelosa e dependente de dados**: cortes de juros ficam condicionados a evidências mais consistentes de desinflação, especialmente no núcleo. Nesse contexto, o diferencial de juros EUA x emergentes e o comportamento dos Treasuries seguem influenciando o **dólar global**, mantendo o câmbio (USD/BRL) sensível – variável-chave para custos dolarizados e, portanto, para a dinâmica do **IAVAG**.

## Selic – Brasil

O Copom optou por manter a taxa Selic em **15,00% a.a.** na reunião de **27–28 de janeiro** de 2026, entendendo que o atual nível de juros ainda é compatível com o processo de convergência da inflação à meta. A decisão ocorre em um ambiente de **atividade econômica mais moderada**, mercado de trabalho ainda consistente e inflação em desaceleração, embora ainda acima do objetivo central, com expectativas captadas pelo Focus também situadas acima da meta no horizonte relevante.

Na comunicação oficial, o Banco Central destacou que os efeitos da política monetária já estão mais evidentes – inclusive com contribuição de um câmbio mais apreciado e comportamento mais favorável das commodities –, mas reforçou a necessidade de manter a postura contracionista por tempo suficiente para consolidar a desinflação e reancorar expectativas. Caso o cenário prospectivo se confirme, o Comitê indicou a possibilidade de iniciar um ciclo de cortes na próxima reunião (17–18 de março), condicionando ritmo e magnitude à evolução dos dados. O Boletim Focus de 09/02 projeta Selic em **12,25% ao fim de 2026**, sinalizando expectativa de flexibilização gradual ao longo do ano.

## PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

A economia brasileira apresentou **estabilidade na margem** no 3º trimestre de 2025, com alta de apenas **0,1%** frente ao trimestre anterior (com ajuste sazonal), evidenciando perda de dinamismo. Ainda assim, na comparação anual houve crescimento de **1,8%**, e o acumulado até setembro registra avanço de **2,4%**.

Pelo lado da oferta, a indústria mostrou desempenho relativamente melhor, enquanto os serviços ficaram próximos da estabilidade e a agropecuária contribuiu positivamente. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias avançou de forma modesta, ao passo que o investimento (FBCF) e o gasto público ajudaram a sustentar o nível de atividade, com taxa de investimento em **17,3% do PIB**. Para 2026 e 2027, o Focus mantém perspectiva de **crescimento moderado (1,8%)**, reforçando um cenário de expansão mais contida à frente.

## Desemprego – Brasil

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



No trimestre encerrado em setembro de 2025, a taxa de desocupação ficou em **5,6%**, repetindo a menor marca da série histórica iniciada em 2012. O indicador recuou tanto na comparação trimestral quanto na anual, evidenciando um mercado de trabalho ainda aquecido e com melhora consistente ao longo do ano.

Apesar da taxa de desemprego em nível reduzido, a **subutilização da força de trabalho (13,9%)** permanece relevante, indicando que ainda há contingente significativo de trabalhadores subocupados ou desalentados. Esse ponto é importante para avaliar a sustentabilidade do consumo das famílias e o potencial de pressão inflacionária, especialmente no setor de serviços.

## Heating Oil

O **heating oil** iniciou a semana em alta: nesta segunda-feira (**16/02/2026**), o contrato avançou para **US\$ 2,41/galão**, com **+1,01%** frente ao pregão anterior. Esse movimento sugere retomada pontual de pressão no componente energético, típica de sessões em que o mercado ajusta prêmio de risco e reposiciona expectativas para derivados após oscilações recentes.

Para o **IAVAG**, a alta do heating oil atua como vetor direto de elevação de custos associados a combustíveis e energia, reduzindo a capacidade de compensação observada quando o derivado recua. Em termos práticos, se a tendência de alta se mantiver ao longo da semana — especialmente combinada com dólar firme — aumenta a probabilidade de pressão conjunta sobre o índice, exigindo monitoramento do binômio **câmbio + energia** como principal canal de impacto de curto prazo.

## Etanol Anidro

Segundo o **Indicador Semanal CEPEA/ESALQ do etanol anidro (SP)**, o preço médio **recuou para R\$ 3,4120/litro** na semana de **09 a 13/02/2026**, com **queda de -2,23%** frente ao período anterior. Na semana imediatamente anterior (02 a 06/02), o indicador havia registrado **leve alta de 0,51%** (R\$ 3,4900/litro), o que reforça um início de fevereiro com maior oscilação e ajuste de curto prazo nas usinas paulistas.

Na leitura do CEPEA, esse tipo de acomodação está associado, em geral, a **baixa liquidez no spot** e a um mercado em que parte dos compradores permanece focada na **retirada de volumes já contratados**, reduzindo o ritmo de novas negociações — o que tende a limitar a sustentação dos preços no curtíssimo prazo.

**Implicação para o IAVAG:** como o etanol anidro é um dos componentes relevantes de custos no setor, o recuo semanal sinaliza **alívio pontual**, mas a volatilidade segue exigindo acompanhamento contínuo das próximas leituras do indicador.

## INPC – janeiro/2026

O **INPC de janeiro/2026** registrou **alta de 0,39%**, acelerando frente a dezembro (**0,21%**), e elevou o acumulado em **12 meses para 4,30%** (ante **3,90%** até dezembro), segundo o IBGE. Esse movimento indica **reaceleração da inflação ao consumidor** no início do ano e tende a manter a leitura de preços ainda resistentes em componentes de consumo corrente e serviços. Para o **IAVAG**, a implicação é direta e relevante: como o INPC compõe o índice, sua aceleração aumenta a contribuição do componente doméstico de custos (serviços, manutenção, despesas operacionais e

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

administrativas), reduzindo parte do “alívio” observado na comparação anual no fim de 2025. Além disso, um INPC mais firme reforça um ambiente de **maior cautela para cortes de juros**, o que pode manter o custo financeiro elevado (capital de giro, financiamentos e renegociações) — um canal que afeta a estrutura de custos do setor aeroagrícola. Assim, com a inflação doméstica pressionando mais, o comportamento de **câmbio e combustíveis** ganha ainda mais peso para determinar se o IAVAG terá alívio ou retomará pressão ao longo de 2026.

#### IAVAG nos últimos 12 meses

|        |         |
|--------|---------|
| jan/25 | ↓-2,20% |
| fev/25 | ↑ 0,43% |
| mar/25 | ↓-0,70% |
| abr/25 | ↓-0,86% |
| mai/25 | ↓-0,35% |
| jun/25 | ↓-0,81% |
| jul/25 | ↑1,48%  |
| ago/25 | ↓-1,29% |
| set/25 | ↓-0,68% |
| out/25 | ↑1,29%  |
| nov/25 | ↓-0,60% |
| dez/25 | ↑1,58%  |

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

Total:

-2,71%

## IAVAG – dezembro/2025

O IAVAG registrou **alta de +1,58% em dezembro/2025**, revertendo tecnicamente a queda observada em novembro e confirmando a elevada sensibilidade do índice às oscilações cambiais no curto prazo. O principal fator de pressão foi a **valorização do dólar (+3,16%)**, que impacta diretamente os custos dolarizados do setor. O movimento foi intensificado pela alta do **etanol (+6,97%)** e pela variação do **INPC (+0,21%)**, enquanto a expressiva retração do **heating oil (-9,6%)** atuou como vetor de compensação parcial, amenizando o impacto via energia.

No acumulado em 12 meses, contudo, o índice ampliou o alívio, passando de **-1,53% para -2,71%**, o que indica que, apesar da pressão pontual no fechamento do ano, o custo médio anual de 2025 permaneceu mais favorável, em grande parte por efeito base.

Para a aviação agrícola, o cenário reforça uma leitura estratégica: há **pressão de curto prazo sobre itens atrelados ao dólar** — como peças, componentes e insumos importados —, mas o comportamento anual ainda permite margem para ajustes contratuais e planejamento financeiro. A gestão ativa de risco cambial e o acompanhamento contínuo de dólar, combustíveis e juros seguem como variáveis centrais na dinâmica do índice ao longo de 2026.

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



## INPC - ÚLTIMOS 12 MESES



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

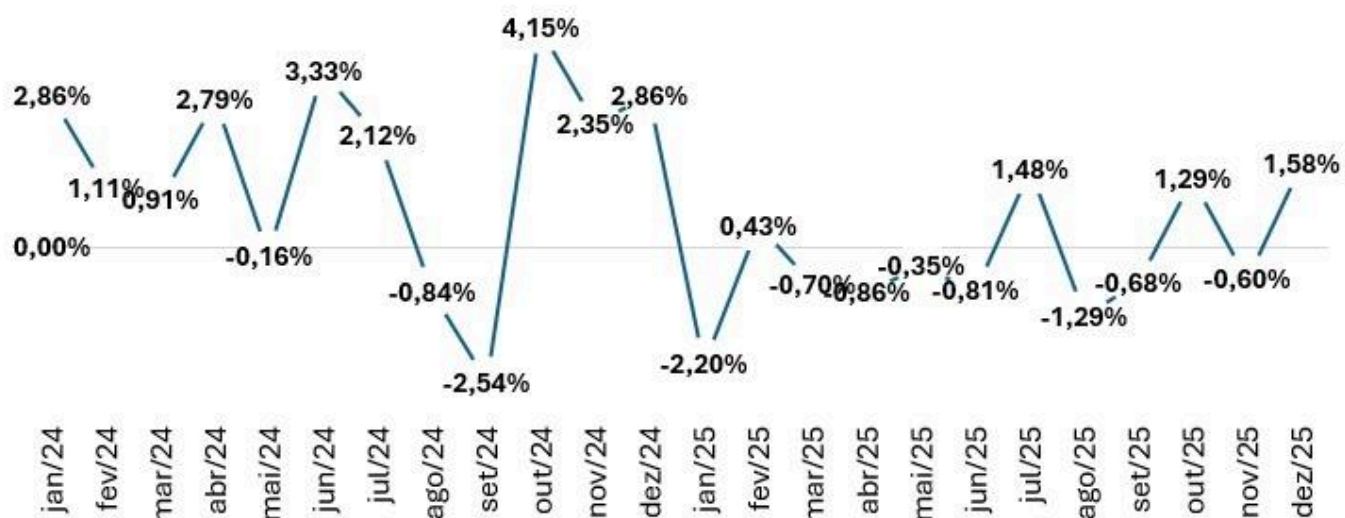


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

## IAVAG - VARIAÇÃO MENSAL DOS ÚLTIMOS 24 MESES



2024: ↑4,15% IAVAG out → ↑ 6,10% dólar out ⇒ períodos de maior aversão a risco e/ou precificação do diferencial de juros EUA–Brasil, Fatores domésticos e de liquidez.

2025: ↓-2,20 IAVAG jan → ↓6,00% dólar jan ⇒ juros domésticos relativamente elevados (Selic 15% a.a).

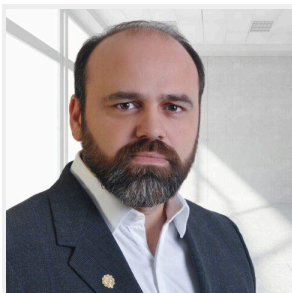
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
 sindag@sindag.org.br



**Fonte da imagem:** Le Moniteur Des Pharmacies.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

**Fontes:** BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

19 / 02 / 26

## Brasil segue protagonista no mercado aeroagrícola mundial

*Relatório internacional da indústria mostra ajuste nas entregas de Air Tractor e Thrush em 2025, mas reforça peso do mercado brasileiro*

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



Mesmo com um ajuste mundial nas entregas de aeronaves em 2025, o Brasil segue consolidado como um dos principais motores do mercado internacional de aviação aeroagrícola. É o que indica o relatório divulgado nesta quarta-feira (18) pela Associação dos Fabricantes da Aviação Geral (GAMA, *na sigla em inglês*), entidade que reúne as principais indústrias de aeronaves do planeta. Conforme o [relatório sobre a produção total](#), a texana Air Tractor registrou 178 aeronaves agrícolas entregues em 2025, abaixo das 202 unidades contabilizadas em 2024 – *queda de 11,9%*. Já a Thrush Aircraft, que tem sede no Estado da Geórgia, fechou o ano com 20 aviões entregues, ante 27 no ano anterior (*redução de 25,9%*).

Segundo estimativas do setor, parte significativa dessas entregas teve como destino o mercado brasileiro. Neste ponto, os dados da entidade estadunidense confirmam números preliminares do relatório anual do Sindag sobre o crescimento da frota aeroagrícola daqui – *que será lançado na próxima semana (veja mais abaixo)*. Quem destaca isso é o diretor operacional da entidade aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira, que está terminando o estudo brasileiro relativo a 2025.

A retração apontada no panorama aeroagrícola pela GAMA indica uma acomodação natural do mercado internacional, após anos de forte demanda. Em um cenário global que inclui custos elevados, reorganização de encomendas e limitações industriais, o movimento é interpretado como parte de uma acomodação natural do mercado. Porém, no quadro amplo, a entidade internacional revela que a aviação geral manteve desempenho positivo em 2025, com alta expressiva nas entregas de jatos executivos e um faturamento total de US\$ 35,7 bilhões – *crescimento de 14,6% em relação ao ano anterior*.

## PROTAGONISMO

Além disso, mesmo com a redução apontada lá fora, o Brasil permanece um mercado estratégico no mapa da aviação agrícola mundial. Para Oliveira – *que acompanha a evolução da frota e o comportamento das compras internacionais*, “o Brasil é um player importante em relação às aeronaves agrícolas fabricadas nos Estados Unidos”. Segundo ele, o peso do mercado brasileiro segue determinante tanto nas exportações principalmente da Air Tractor quanto na dinâmica global do setor. “Setenta por cento das aeronaves (*da fabricante texana*) são espalhadas no mundo (...) e 47% a 50% desses aviões vêm para o Brasil”, assinala o dirigente.

No caso da Thrush, o representante do Sindag também cita o ritmo de entrada de aeronaves novas no País como termômetro da importância do Brasil. “Em 2024 foram registrados na Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) oito aeronaves novas (30% da produção total da fábrica da Geórgia) e em 2025 registramos a entrada de cinco (25% da produção)”, relata.

Aliás, o desempenho geral negativo das fabricantes de aeronaves agrícolas estadunidenses acompanha a tendência de todo o mercado de turboélices, categoria em que se enquadra a maior parte das aeronaves de pulverização de grande porte. Segundo a GAMA, as entregas de turboélices no mercado geral reduziram 5,1% em 2025, caindo das 626 unidades em 2024 para 594 em 2025. Já o segmento das aeronaves a pistão teve leve crescimento de 0,6% (de 1.772 para 1.782), enquanto os jatos executivos registraram a maior alta do ano: 11,8%, passando de 764 para 854 unidades.

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



**TURBOÉLICE:** *avião Air Tractor, de fabricação norte-americana, em operação em lavoura de milho no Município de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul – foto: Castor Becker Junior/C5 NewsPress*

## ***Air Tractor: divergência tem explicação no próprio relatório***

Um ponto que pode gerar dúvidas ao comparar dados da indústria é a diferença entre números divulgados pela GAMA e os apresentados pela Air Tractor em comunicado corporativo. No caso específico, a associação de fabricantes lista 178 aeronaves agrícolas entregues pela empresa, na seção principal de seu relatório divulgado ontem. Com a fábrica tendo anunciado o envio de mais de 85 aviões destes ao Brasil.

Porém, a fabricante texana também havia divulgado, em seu site, [em notícia no último dia 7](#), a entrega de 189 aeronaves ao mercado global em 2025. Só que aí a Air Tractor contabilizou na postagem a produção geral da fábrica. O que incluiu na conta 11 aeronaves do avião AT-802U entregues em 2025 – *uma versão militar elaborada a partir de seu maior modelo agrícola*. Esse modelo também aparece no relatório da GAMA, mas com a produção lançada no segmento *Other Military and Government Aircraft Shipments* (remessas militares e governamentais). Fazendo, então, a conta fechar.

## ***Campeão brasileiro não aparece no balanço***

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

O relatório da GAMA não funciona como um censo global de fabricantes, mas como um levantamento baseado nas associadas que reportam seus números internacionais à entidade. Por isso, projetos relevantes em mercados locais — como o avião Ipanema, da brasileira Embraer — não aparecem na lista. Mesmo o modelo mantendo há vários anos o domínio de metade da frota aeroagrícola do País.

Lembrando que o Ipanema é fabricado desde os anos 1970 e está em sua sétima geração. Sem falar que desde 2004 sai de fábrica com motor movido a etanol — o que o sacramenta também como um importante case de sustentabilidade.

Por outro lado, a Embraer (que integra a GAMA) aparece nos relatórios da associação apenas com seus jatos executivos das linhas Phenom e Praetor — seus principais produtos de exportação. Aliás, conforme a entidade internacional, o avanço dos jatos e o crescimento do faturamento mostram que o setor segue aquecido, mesmo com oscilações pontuais em alguns segmentos. Lembrando que a família Phenom 300, da Embraer, segue sendo o jato leve mais vendido do mundo pelo 14º ano consecutivo.

## Sindag divulga radiografia da frota na próxima semana

O tamanho e o crescimento da frota aeroagrícola do Brasil, o ranking por Estados e outros números do setor no País devem ser divulgados na próxima semana pelo Sindag. Como ocorre todos os anos, a apresentação do levantamento completo será feita durante a [Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas](#), em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul — ao lado de Pelotas, que é berço do setor no País. A programação será de a terça a sexta-feira (dias 24 a 26), na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado.

No entanto, a entidade já ventilou alguns dados preliminares, como o de que a frota brasileira teve um crescimento de 5,2 % no ano passado. O que fez o setor bater as 2,8 mil aeronaves (aviões e helicópteros) atuando em 24 unidades da Federação. Além do número exato, o documento a ser lançado na próxima semana traz também a quantidade atualizada de aeronaves por Estados, análise sobre a presença de modelos importados e nacionais, percentuais de equipamentos operados por empresas e fazendas, entre diversas outras informações.

Conforme Oliveira, que elaborou o estudo nacional, os dados lançados ontem pela GAMA não indicam uma perda estrutural de mercado. Mas sim um ajuste pontual dentro de um ciclo que permanece sólido. Na verdade, os dois documentos ratificam a demanda por eficiência no campo, agilidade para se atuar nas janelas de aplicação e a necessidade de resposta rápida a pragas e doenças. O que continuam impulsionando a modernização da frota em diversos países — especialmente no Brasil.

24 / 02 / 26

## Boletim Econômico | IAVAG avança em janeiro e reduz o alívio observado no longo prazo

*Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

## Indicadores de Destaque:

**Câmbio (USD/BRL): ↓ R\$ 5,45 | Estimativa/2026**

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,2% | janeiro/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | Estimativa/2026

**PIB EUA: ↑ 1,4% | 4º trimestre/2025 – Estimativa preliminar**

**Desemprego EUA: = 4,3% | janeiro/2026**

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2026

PIB Brasil: ↑ 2,7% | 3º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑ 0,80% – US\$ 67,01 | 23/02/2026

Petróleo Brent: ↑ 0,59% – US\$ 72,19 | 23/02/2026

Heating Oil: ↑ 3,12% – US\$ 2,63/galão | 23/02/2026

Etanol anidro (SP): ↓ 1,69% R\$ 3,3544/litro | média semanal encerrada em 20/02/2026

INPC janeiro/2026: ↑ 0,39%

INPC dos últimos 12 meses: ↑ 4,30%

**IAVAG janeiro/2026: ↑ 0,15%**

**IAVAG dos últimos 12 meses: ↓ -0,36%**

## Câmbio (Dólar/Real)

O dólar encerrou a sexta-feira (20/02) cotado a **R\$ 5,1758**, registrando queda de **-0,98%** frente ao fechamento anterior. O movimento esteve diretamente atrelado à decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos que derrubou a base legal das tarifas comerciais anteriormente impostas pelo presidente Donald Trump. A leitura inicial do mercado foi de redução do risco protecionista, favorecendo o enfraquecimento global da moeda norte-americana e ampliando o apetite por ativos de maior risco, inclusive em economias emergentes.

Entretanto, no fim de semana, o anúncio de elevação da tarifa global de importações de **10% para 15%** reacendeu as incertezas quanto à condução da política comercial norte-americana. Como reflexo, nesta segunda-feira (23/02), a divisa voltou a operar próxima a **R\$ 5,22**, com maior amplitude intradia e viés de alta, indicando recomposição parcial das posições e aumento da volatilidade no início da semana. O ambiente externo permanece sensível à evolução das tensões comerciais, especialmente pelos potenciais impactos sobre inflação global, cadeias de suprimento e fluxo internacional de capitais.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

No cenário doméstico, o **Boletim Focus**, divulgado pelo Banco Central do Brasil nesta segunda, reduziu a projeção para o câmbio em 2026 de **R\$ 5,50 para R\$ 5,45**. Apesar da revisão marginalmente mais baixa, o mercado ainda trabalha com um **patamar estruturalmente elevado do dólar no horizonte relevante**, sinalizando que as oscilações recentes são interpretadas como movimentos de curto prazo dentro de um cenário-base ainda pressionado.

Para a formação do IAVAG, a manutenção do dólar acima da faixa de **R\$ 5,20** preserva a pressão sobre combustíveis, peças, componentes importados, aeronaves e tecnologias embarcadas, incluindo drones e insumos dolarizados. Assim, mesmo diante de ajustes pontuais nas expectativas, o nível atual do câmbio mantém viés de cautela na estrutura de custos da aviação agrícola, reforçando a importância do monitoramento contínuo da variável cambial na composição operacional do setor.

## Inflação nos EUA (CPI)

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês), principal medida de inflação ao consumidor dos Estados Unidos divulgada pelo Bureau of Labor Statistics, mostrou que os preços ao consumidor **subiram 0,2% em janeiro de 2026**, na comparação mensal, após alta de 0,3% em dezembro. No acumulado em 12 meses, a inflação anual ficou **em 2,4%**, abaixo dos **2,7% registrados anteriormente** e também abaixo das projeções do mercado, que esperavam cerca de 2,5%. A inflação subjacente (que exclui itens voláteis como alimentos e energia) situou-se em torno de **2,5% em termos anuais** — seu nível mais baixo desde 2021 — e refletiu uma moderação dos preços em setores como energia e carros usados. Esses resultados sugerem um processo continuado de desaceleração das pressões inflacionárias, embora ainda próximo das metas de longo prazo das autoridades monetárias.

## Taxa de Juros – EUA

A taxa de juros americana (federal funds) permanece em patamar restritivo, com o FOMC mantendo a faixa-alvo em **3,50%–3,75%** após a reunião mais recente (**28 de janeiro de 2026**). O comunicado oficial ressaltou que o Comitê de Política Monetária seguirá avaliando cuidadosamente os dados econômicos, especialmente os indicadores de inflação e do mercado de trabalho, antes de realizar ajustes adicionais na taxa. A manutenção na faixa atual reflete a cautela dos formuladores de política diante de sinais mistos sobre a persistência de pressões inflacionárias e a resiliência do mercado de trabalho.

Mercados financeiros veem a probabilidade de cortes adicionais ainda em discussão, mas **a tendência atual sinaliza uma postura mais cautelosa, com cortes de juros não totalmente descartados, porém sem data definida**, à medida que o Fed monitora como os dados econômicos evoluem ao longo de 2026.

## PIB – Estados Unidos

O PIB real dos EUA **cresceu a uma taxa anualizada de 1,4% no 4º trimestre de 2025**, desacelerando fortemente frente aos **4,4% do 3º trimestre**, segundo a estimativa preliminar do Bureau of Economic Analysis (BEA).

A composição do resultado mostra que o avanço foi **puxado por consumo e investimento**, com destaque para **serviços** (saúde e outros serviços, incluindo viagens internacionais) e para **investimentos em propriedade intelectual e equipamentos**, notadamente **pesquisa & desenvolvimento** e **equipamentos de processamento de informação (computadores e periféricos)**. Por outro lado, o crescimento foi **contido por quedas em gastos do governo e**

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

**exportações**; no caso do setor público, o BEA e analistas apontam que o **shutdown federal (out–nov/2025)** reduziu serviços prestados e derrubou o gasto federal, com a própria BEA estimando que esse choque subtraiu cerca de **1 p.p. do crescimento do trimestre** (efeito que tende a ser parcialmente revertido no 1º tri/2026).

Na leitura de mercado, a avaliação predominante é que “o núcleo da economia” segue resiliente apesar do número mais fraco, o que sustenta uma postura cautelosa do Fed; Michael Pearce (Oxford Economics) destacou essa resiliência e expectativa de juros em patamar restritivo por mais tempo. Já Kathy Bostjancic (Nationwide) ressaltou que estímulos fiscais (como **maiores reembolsos de imposto e incentivos**) podem dar algum suporte à atividade adiante, somando-se ao impulso de investimento ligado à **IA/R&D** observado no trimestre.

## Desemprego – EUA

Segundo o **U.S. Bureau of Labor Statistics (BLS)**, o mercado de trabalho dos EUA iniciou 2026 com **arrefecimento gradual, porém ainda resiliente**: em **janeiro/2026**, o **payroll (emprego não agrícola)** avançou **+130 mil vagas** e a **taxa de desemprego** ficou em **4,3%**, com **7,4 milhões** de pessoas desempregadas. A criação líquida de empregos concentrou-se em **saúde, assistência social e construção**, enquanto houve perdas em **governo federal e atividades financeiras**, sugerindo uma recomposição setorial e maior seletividade na demanda por trabalho.

Para o mercado, esse quadro tende a manter o Fed em postura **cautelosa e dependente de dados**: com sinais de estabilização do emprego e desemprego ainda relativamente baixo, cresce a leitura de que eventuais cortes de juros seguem condicionados a progresso mais consistente da inflação, o que preserva a sensibilidade do dólar global aos Treasuries e aos próximos dados de atividade.

## Selic – Brasil

A taxa Selic permanece em **15% ao ano**, conforme decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil, mantendo a política monetária em campo contracionista. O nível elevado dos juros reflete a estratégia da autoridade monetária de assegurar a convergência da inflação às metas estabelecidas, diante de um cenário ainda marcado por incertezas fiscais e pressões sobre as expectativas inflacionárias.

Segundo o **Boletim Focus** divulgado nesta segunda-feira, o mercado reduziu a projeção para a Selic ao final de 2026 de **12,25% para 12,13%**, indicando expectativa de **início gradual do ciclo de cortes nas próximas reuniões**, condicionado à continuidade do processo de desinflação e à consolidação de sinais de desaceleração da atividade. A revisão marginalmente baixista reforça a leitura de que o atual patamar é visto como temporário, ainda que o ritmo de flexibilização deva ser cauteloso.

Para o mercado, a Selic em nível restritivo sustenta o diferencial de juros frente ao exterior, contribuindo para limitar pressões adicionais sobre o câmbio. No entanto, a perspectiva de cortes graduais pode alterar a dinâmica de fluxo de capitais ao longo do ano, mantendo o USD/BRL sensível às sinalizações do Copom — variável relevante para custos dolarizados e, consequentemente, para a formação do IAVAG.

## PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou crescimento de **2,7% na comparação interanual no 3º trimestre de 2025**, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado foi impulsionado principalmente pelo setor de **serviços e pelo consumo das famílias**, refletindo mercado de trabalho ainda resiliente e expansão do crédito em períodos anteriores. Por outro lado, a indústria apresentou desempenho mais moderado, enquanto a agropecuária mostrou acomodação após forte contribuição em trimestres anteriores. O quadro sinaliza desaceleração gradual da atividade, compatível com o ambiente de juros elevados.

Para **2026**, o Boletim Focus **elevou a perspectiva** de crescimento moderado, passando de **1,80% para 1,82%**. Apesar da pequena revisão, a expectativa reforça um cenário de expansão mais contida à frente.

## Desemprego – Brasil

Segundo a **PNAD Contínua Trimestral (IBGE)**, a taxa de desocupação no **4º trimestre de 2025** foi de **5,1%**, recuando frente ao **3º trimestre de 2025 (5,6%)** e também ante o **4º trimestre de 2024 (6,2%)**, confirmando melhora do mercado de trabalho no fim do ano. No recorte regional, houve queda em **Nordeste (7,1%)**, **Sudeste (4,8%)**, **Sul (3,1%)** e **Centro-Oeste (3,9%)**, enquanto o **Norte** ficou estável, mantendo o Nordeste como a região com maior taxa de desocupação. Além do desemprego mais baixo, o IBGE destaca indicadores estruturais relevantes: a **taxa de informalidade** ficou em **37,6%** da população ocupada e a **taxa de subutilização** permaneceu em patamar de dois dígitos, sinalizando que, apesar da melhora na desocupação, ainda há espaço para avanço na qualidade e no aproveitamento da força de trabalho.

## Heating Oil

O **heating oil** iniciou a semana em alta: nesta segunda-feira (**23/02/2026**), o contrato avançou para **US\$ 2,67/galão**, com **+3,12%** frente ao pregão anterior. O movimento reflete o aumento da demanda por óleo de aquecimento diante de **temperaturas mais baixas e episódios de frio intenso no Hemisfério Norte**, fator que eleva o consumo sazonal de destilados. Além disso, o mercado também reage a ajustes técnicos e à dinâmica dos estoques de derivados, que, quando mais apertados, ampliam a sensibilidade dos preços a variações climáticas e ao comportamento do petróleo bruto.

## Etanol Anidro

Segundo o Indicador Semanal **CEPEA/ESALQ (SP)**, o preço médio do etanol anidro recuou pela segunda semana consecutiva, passando de **R\$ 3,4120/litro para R\$ 3,3544/litro** na semana de **16 a 20/02/2026**, registrando variação de **-1,69%** frente ao período anterior.

O movimento reflete maior oferta no mercado paulista neste período de transição de safra, além de ajustes nas negociações entre usinas e distribuidoras. A acomodação dos preços também acompanha a dinâmica dos combustíveis no mercado interno e a oscilação do câmbio, que influencia a competitividade do etanol frente à gasolina.

## INPC – janeiro/2026

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



O INPC registrou alta de **0,39% em janeiro de 2026**, acelerando frente a dezembro (0,21%) e elevando o acumulado em 12 meses para **4,30%**, ante 3,90% até o mês anterior, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado indica **reaceleração da inflação ao consumidor no início do ano**, sugerindo maior resistência de preços em componentes ligados ao consumo corrente e aos serviços.

Para o IAVAG, a implicação é direta e relevante. Como o INPC integra a composição do índice, sua aceleração amplia a contribuição do **componente doméstico de custos** — especialmente serviços, manutenção, despesas operacionais e administrativas — reduzindo parte do alívio observado na comparação anual ao final de 2025.

#### IAVAG nos últimos 12 meses

|        |          |
|--------|----------|
| fev/25 | ↑ 0,43%  |
| mar/25 | ↓ -0,70% |
| abr/25 | ↓ -0,86% |
| mai/25 | ↓ -0,35% |
| jun/25 | ↓ -0,81% |
| jul/25 | ↑ 1,48%  |
| ago/25 | ↓ -1,29% |
| set/25 | ↓ -0,68% |
| out/25 | ↑ 1,29%  |
| nov/25 | ↓ -0,60% |
| dez/25 | ↑ 1,58%  |

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

|        |        |
|--------|--------|
| jan/26 | ↑0,15% |
| Total: | -0,36% |

## IAVAG – janeiro/2026

O IAVAG registrou alta de **+0,15% em janeiro/2026**, mantendo a trajetória de avanço iniciada em dezembro (+1,58%), ainda que em ritmo moderado. O movimento confirma a permanência de pressões pontuais sobre a estrutura de custos da aviação agrícola, especialmente via componente energético.

O principal vetor de pressão foi o **heating oil**, com forte elevação de **+19,39%**, impactando diretamente os custos operacionais vinculados à energia e combustíveis. Esse movimento foi reforçado pela alta do **etanol (+3,43%)**, além da variação do **INPC (+0,39%)**, que sinaliza recomposição de custos domésticos correntes, e do **CPI dos EUA (+0,2%)**, mantendo pressão moderada no ambiente internacional.

Por outro lado, a **expressiva retração do dólar (-4,94%)** atuou como importante fator de compensação parcial, suavizando o impacto sobre itens dolarizados da estrutura de custos – como peças, componentes importados e insumos atrelados ao mercado externo. Sem esse movimento cambial, o avanço do índice teria sido mais intenso.

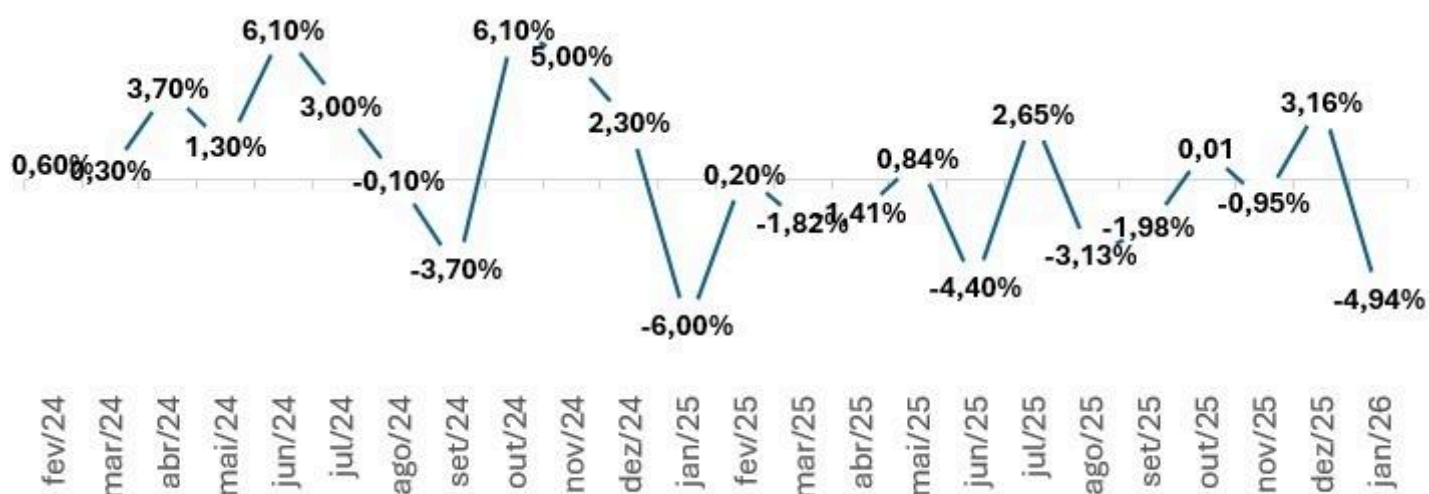
No acumulado em 12 meses, o IAVAG praticamente elimina o alívio observado anteriormente, passando de **-2,71% para -0,36%**, indicando que o ciclo de descompressão de custos está próximo do esgotamento. Em termos práticos, o índice se aproxima da estabilidade interanual, sugerindo que o setor pode estar migrando de um cenário de alívio para um ambiente de recomposição gradual de custos.

O resultado de janeiro reforça que o comportamento do IAVAG no curto prazo seguirá altamente sensível à dinâmica energética e cambial. Caso o câmbio volte a se apreciar ou as commodities energéticas mantenham trajetória ascendente, o índice tende a consolidar um movimento de alta mais consistente nos próximos meses.

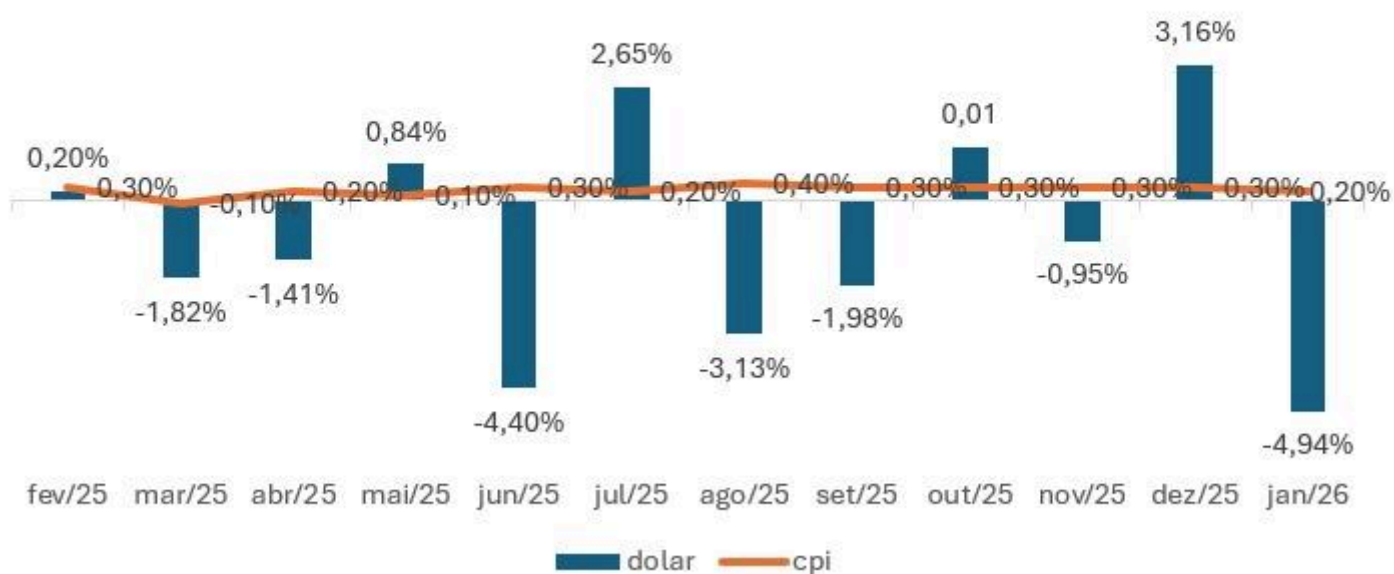
A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

## DOLAR - VARIAÇÃO MENSAL DOS ÚLTIMOS 24 MESES

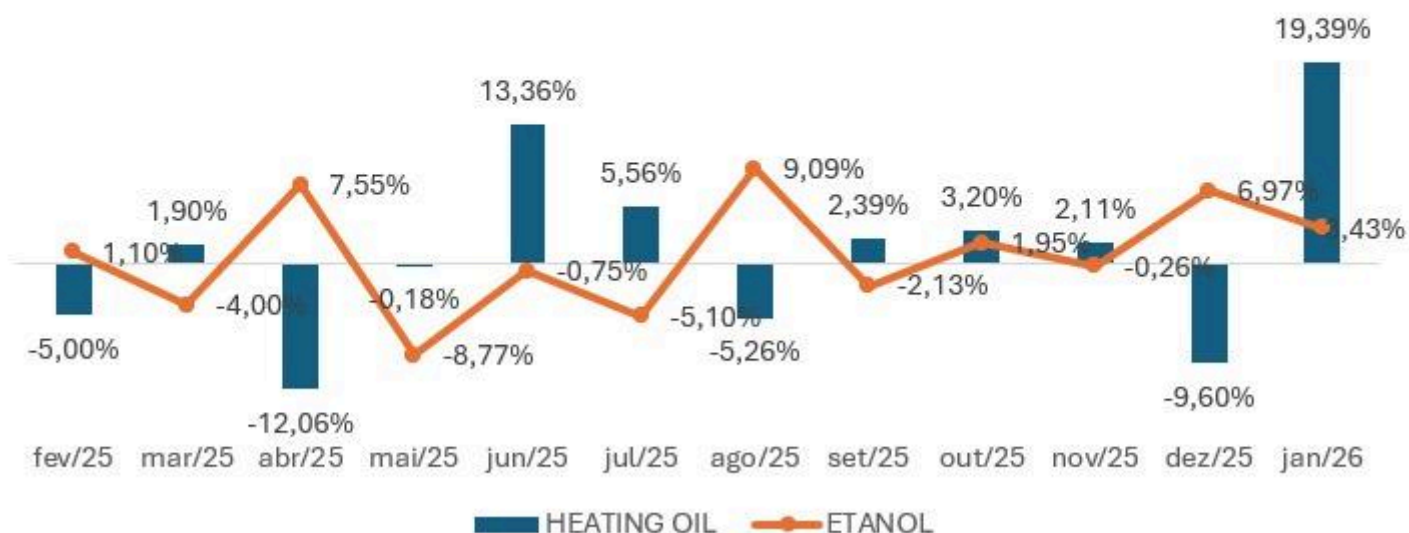


## VARIAÇÃO DO DOLAR X CPI DOS ÚLTIMOS 12 MESES



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
 sindag@sindag.org.br

## VARIAÇÃO DO HEATING HOIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES



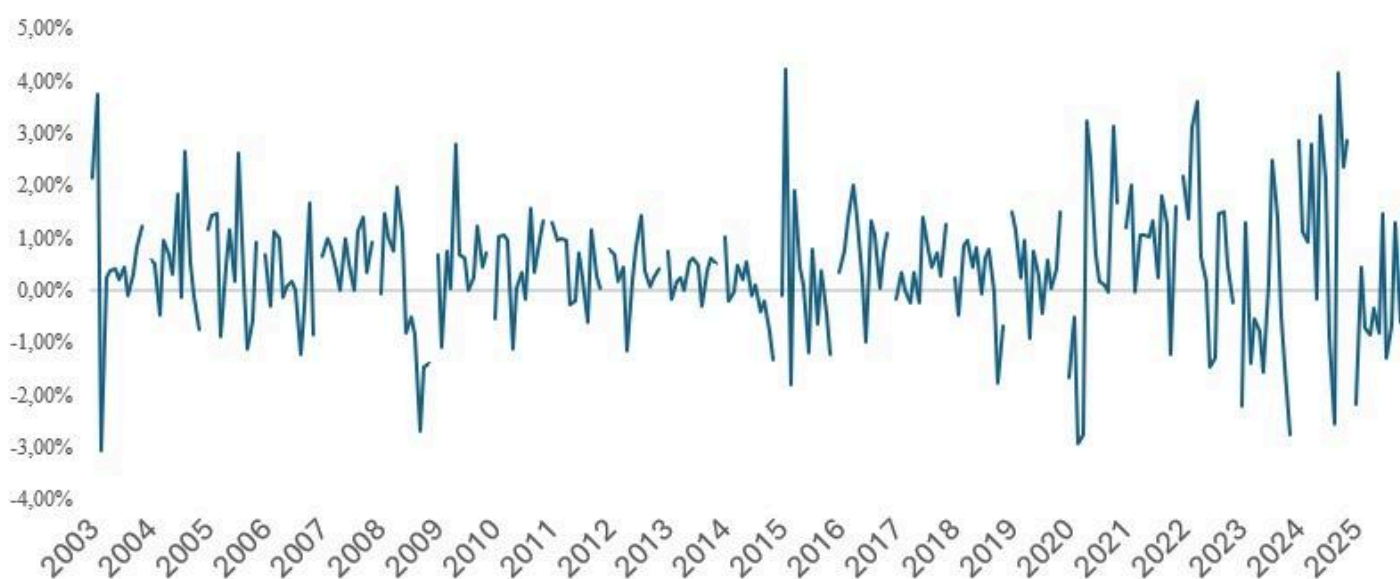
## INPC - ÚLTIMOS 12 MESES



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
[sindag@sindag.org.br](mailto:sindag@sindag.org.br)



## Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Fonte da imagem destacada: Freepink

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

**Fontes:** BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

**24 / 02 / 26**

## Sindag divulga novo estudo sobre a frota aeroagrícola

*Relatório será apresentado nesta quarta, durante a Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, em Capão do Leão/RS*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

O Sindag apresenta nesta quarta-feira (25) o documento Análise da Frota Aeroagrícola Brasileira 2025, com o levantamento atualizado das aeronaves tripuladas que operam no trato de lavouras no País. O estudo será divulgado às 14h30, durante a 36ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, na Estação Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão (RS). A apresentação estará a cargo do diretor-executivo do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Gabriel Colle – *em visitas à Central de Imprensa e a parceiros institucionais dentro do evento*. Abertura Oficial da Colheita do Arroz começou nesta terça-feira (24) e segue até a quinta-feira (26).

Como em adições anteriores, o Sindag e o Ibravag – *em parceria com a empresa Mirim Aviação Agrícola* – marcam presença no evento com um estande onde os visitantes podem conferir de perto um avião agrícola e informações sobre as vantagens das ferramentas aéreas nas lavouras, suas tecnologias e a legislação em torno do setor. Além disso, este ano o Sindag está coordenando a área de Demonstração Aeroagrícola Remota do evento. Com as apresentações dos drones agrícolas estando sob a batuta do mestre em Engenharia Agrícola Felipe Guadagnini Leite.

O estudo sobre o tamanho da frota brasileira de aviões e helicópteros foi elaborado pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira. O dirigente já havia adiantado no início do mês que a frota brasileira bateu as 2,8 mil aeronaves, mantendo a posição de segunda maior frota aeroagrícola do planeta (atrás dos EUA).

O anúncio desta quarta terá não só números exatos do País e o ranking dos Estados, como uma avaliação do incremento nos últimos anos, o comportamento do setor por tipos de aeronaves e o início da incorporação de aeronaves agrícolas autônomas, entre outras informações.

Alguns dos dados, aliás, corroborando o [relatório divulgado no início do mês pela Associação dos Fabricantes da Aviação Geral \(GAMA, na sigla em inglês\)](#). No caso, consolidando o Brasil como principal mercado internacional de aeronaves do segmento.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br





*PRESENÇA: Sindag e Ibravag marcam presença mais uma vez no evento em parceria com a Mirim Aviação Agrícola no estande do setor...*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
 sindag@sindag.org.br



*...com o Sindag este ano também coordenando a área de demonstração de drones agrícolas do evento – fotos: Grazielle Dietrich/C5 NewsPress*

25 / 02 / 26

## Sentença pro-aviação reforça debate sobre competência municipal

*A Justiça paulista confirmou a liminar contra a lei municipal que proibia aplicações aéreas em lavouras de Elias Fausto*

A Justiça paulista manteve a suspensão da lei municipal de Elias Fausto, no interior de São Paulo, que proibia a pulverização aérea de defensivos agrícolas no município. A decisão, assinada pelo juiz Luiz Carlos Martins, da comarca de Monte Mor, confirma liminar concedida ainda em 2020 pelo Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) e considera inconstitucional a norma local por ausência de competência do município para legislar sobre o tema.

O processo foi movido por uma usina sucroenergética e por uma empresa de aviação agrícola da região. A sentença, publicada neste mês, consolida o entendimento de que não cabe ao município proibir uma atividade regulamentada em âmbito federal.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

Conforme o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, dois pontos centrais sustentam a decisão. O primeiro é a distinção entre o precedente do Supremo Tribunal Federal (STF) que validou a lei do Ceará —  *julgada na ADI 6137*  — e o caso paulista. No entendimento do juiz, o precedente tratou da competência estadual para legislar sobre a matéria, não da competência municipal.

O segundo ponto considerado determinante foi a produção de prova pericial ao longo do processo. O juiz determinou a realização de perícia técnica para avaliar se haveria alguma característica específica do município que justificasse a proibição com base no chamado “interesse local” —  *argumento frequentemente usado para sustentar leis desse tipo* . A conclusão foi negativa: não foram identificadas peculiaridades ambientais ou territoriais que justificassem uma norma municipal contrariando a regulamentação federal. Na prática, não se encontrou danos ou riscos ambientais que embasassem o pedido.

Na sentença, o magistrado ainda chamou a atenção para o fato de que a Constituição permite aos municípios legislar sobre assuntos de interesse local, mas não autoriza que, sob esse argumento, se proíba atividade regularmente autorizada e disciplinada pela legislação federal. O que resultou na decisão classificando como inconstitucional a lei municipal.

### **Debate segue no STF**

O caso de Elias Fausto se soma a outra decisão liminar obtida pelo Sindag contra lei semelhante no município de Uchoa, na comarca de São José do Rio Preto, onde a norma também está suspensa. Em paralelo, o setor aguarda o julgamento, no Supremo Tribunal Federal (STF), da ADPF 667, proposta pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que questiona a constitucionalidade de leis municipais que proíbem a pulverização aérea em diferentes cidades do País.

No Brasil, a aviação agrícola é regida por normas federais específicas da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), além de regras ambientais estaduais e exigências técnicas rigorosas sobre equipamentos, faixas de segurança, condições meteorológicas e responsabilidade técnica. O que coloca o segmento entre as ferramentas mais regulamentadas da agricultura moderna.

No caso das proibições locais, além de juridicamente frágeis, podem gerar efeitos econômicos e ambientais contrários aos alegados por quem defende barrar essa tecnologia. Do ponto de vista produtivo, restringem a capacidade de resposta rápida a pragas e doenças, especialmente em culturas extensivas como a cana-de-açúcar. Ambientalmente, podem levar à substituição por métodos menos eficientes, sem aproveitamento das condições climáticas ideais, reduzindo produtividade e aumentando compactação do solo, consumo de combustível e até exposição ocupacional.

### **Segurança jurídica e desenvolvimento**

Para o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a decisão da Comarca de Monte Mor reforça a necessidade de uniformidade regulatória em um País de dimensões continentais e forte vocação agropecuária. Na avaliação de Vollbrecht, trata-se de “precedente com fundamentação sólida, que reafirma a inconstitucionalidade de leis municipais que pretendem proibir atividade autorizada pela legislação federal”

O município de Elias Fausto ainda pode recorrer ao TJ-SP. Enquanto isso, o setor aguarda a palavra final do STF na ADPF 667.

25 / 02 / 26

## Brasil registra 2.866 aeronaves agrícolas

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br





*Relatório referente a 2025 foi lançado nesta quarta (24), durante a 36ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, em Capão do Leão (RS)*

O Brasil encerrou 2025 com 2.866 aeronaves agrícolas tripuladas registradas, consolidando crescimento de 5,25% em relação ao [levantamento anterior](#) e confirmando uma trajetória consistente de expansão ao longo da última década. O dado integra a [Análise da Frota Aeroagrícola Brasileira de Aviones e Helicópteros 2025](#), lançada oficialmente nesta quarta-feira (24), durante a 36ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, na Estação Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão (RS).

Elaborado pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, o estudo reafirma a aviação agrícola como infraestrutura estratégica do agronegócio brasileiro. Segundo o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, os dados vão além do crescimento numérico. “Eles revelam transformações estruturais no setor, como o avanço da profissionalização das operações, a consolidação dos serviços especializados e a modernização gradual da frota”, destacou.

Com o novo levantamento, o Brasil mantém a posição de segunda maior potência mundial da aviação agrícola, atrás apenas dos Estados Unidos, que [tem cerca de 3,6 mil aeronaves em operação](#) no segmento. Além disso, o País se consolida como principal mercado internacional de aeronaves agrícolas, conforme relatório recente da *General Aviation Manufacturers Association (GAMA)*.

A série histórica mostra que o crescimento não é recente. Em 2009, o Brasil possuía 1.498 aeronaves agrícolas. Mesmo diante de crises econômicas, instabilidade política e dos impactos da pandemia de Covid-19, o setor manteve expansão gradual. A aceleração mais significativa ocorreu a partir de 2022, acompanhando o fortalecimento do agronegócio e a ampliação da demanda por aplicações aéreas em grandes áreas de cultivo.

O estudo aponta também uma mudança estrutural no perfil operacional da frota. Atualmente, cerca de 62,9% das aeronaves estão vinculadas aos Serviços Aéreos Especializados (SAE), empresas que prestam serviços a produtores rurais. Já aproximadamente 35,7% pertencem a operadores privados (TPP), categoria que engloba agricultores que operam seus próprios aviões em suas fazendas, sem atendimento a terceiros.

Entre 2023 e 2025, houve migração líquida de 119 aeronaves do modelo privado para o sistema de prestação de serviços. O movimento é interpretado como sinal de profissionalização, ganho de escala e adaptação às exigências regulatórias crescentes.

## **Mato Grosso amplia liderança**

A distribuição regional da frota acompanha o mapa da produção agrícola brasileira. Mato Grosso lidera com 803 aeronaves em 2025. Na sequência aparecem Rio Grande do Sul (398), São Paulo (328) e Goiás (320). Juntos, esses quatro estados concentram mais da metade da frota nacional, com Mato Grosso respondendo sozinho por cerca de 27,5% do total.

A expansão acompanha principalmente culturas de larga escala, como soja, milho e algodão, que exigem rapidez na aplicação e alta produtividade por hora de voo.

Do ponto de vista tecnológico, a frota apresenta equilíbrio entre indústria nacional e importada: 51% das aeronaves são produzidas no Brasil e 49% são importadas. A Embraer mantém liderança histórica, sustentada principalmente por modelos movidos a etanol — *tecnologia que transformou o Brasil em referência internacional no segmento*. Paralelamente, cresce a presença de aeronaves turboélice estrangeiras, especialmente da norte-americana Air Tractor, impulsionadas por maior capacidade de carga e eficiência operacional.

Outro marco de 2025 é o registro do primeiro avião agrícola autônomo no ambiente regulado brasileiro, o [Pyka Pelican](#). Embora represente apenas uma unidade na frota atual, o registro simboliza o início de uma nova etapa

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br

tecnológica, marcada pela convivência progressiva entre sistemas tripulados e autônomos em um dos maiores mercados do mundo.

26 / 02 / 26

## Sindag e Sintargs discutem valorização dos técnicos agrícolas

*Encontro na sede da entidade aeroagrícola alinhou ações de qualificação e melhoria contínua para os profissionais que atuam e os que querem atuar no setor*

A preparação de profissionais para atuar na aviação agrícola esteve em pauta em uma reunião entre o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e os diretores Jeferson Ferreira da Rosa e Dirceu José Boniatti, do Sindicato dos Técnicos Agrícolas no Estado do Rio Grande do Sul (Sintargs). O encontro, na manhã do último dia 23, foi na sede da entidade aeroagrícola, na capital gaúcha.

A ideia é desenhar uma parceria para facilitar o acesso dos técnicos ao curso de Executor em Aviação Agrícola (EAA), pré-requisito legal para que eles possam atuar no segmento. A pauta abrangeu também projetos de aprimoramento contínuo dos técnicos que já atuam no setor – *especialmente com foco na segurança operacional*.

Segundo Colle, o setor aeroagrícola é um mercado importante para os técnicos agrícolas, já que a própria legislação do setor exige a presença do Executor na equipe de solo em cada operação em campo. “Vale dizer que, na prática, cada avião operando é pelo menos uma vaga para técnico”, resume o dirigente. Daí também, segundo ele, a importância do bom entrosamento entre as entidades.

Aliás, sobre o entrosamento, o encontro do dia 23 abordou também a participação das duas entidades na 49ª Expointer, marcada para 29 de agosto a 6 de setembro, em Esteio/RS. A ideia é repetir a receita do ano passado, quando as entidades [foram parceiras no painel Desbravando a Agricultura do Futuro](#). O encontro, na ocasião, teve palestras e debates no espaço da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (a Casa Agptea), dentro da Expointer.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br



*ENTROSAMENTO: Colle (centro) recebeu Boniatti (dir) e Rosa na sede da entidade aeroagrícola em Porto Alegre*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096  
sindag@sindag.org.br